



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA

DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA

**A PRÁTICA EDUCATIVA DOCENTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL
DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO PRINCÍPIO EDUCATIVO DO
TRABALHO**

SALVADOR

2023

DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA

**A PRÁTICA EDUCATIVA DOCENTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL
DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO PRINCÍPIO EDUCATIVO DO
TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Departamento de Educação-Campus I, Universidade do Estado da Bahia, na Área 1 Educação, Trabalho e Meio Ambiente, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Lessa Santos Costa

SALVADOR

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1889, DOE de 11/08/12, seção 1, pág. 12.)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

UNEB - CAMPUS I
Departamento de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

“A PRÁTICA EDUCATIVA DOCENTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO”

DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 24 de abril de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. PATRICIA LESSA SANTOS COSTA (UNEB)
Doutorado em Programa de Pós Graduação Em Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS (UNEB)
Doutorado em Ciências Sociais
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. JOSÉ JACKSON REIS DOS SANTOS (UESB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura** - UNEB – Campus I

Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

S232p Santana, Raquel de Andrade

A prática educativa docente na formação profissional inicial de jovens e adultos na perspectiva do princípio educativo do trabalho / Raquel de Andrade Santana. -Salvador, 2023.

103 f. : il.

Orientador: Patricia Lessa Santos Costa.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2023.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Ensino profissional – Camaçari (BA). 2. Formação profissional – Camaçari (BA). 3. SENAC. 4. Educação para o trabalho – Camaçari (BA). 5. Prática de ensino. I. Costa, Patricia Lessa Santos. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 371.425098142

DEDICATÓRIA

**Dedico este estudo
à minha família, em especial,
à minha filha Marina Raquel Andrade Santana. Nunca desista de seus sonhos!**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que tem me capacitado de forma surpreendente e sem o seu amor, força e sabedoria concedida por Ele eu nada seria.

Agradeço a minha família, sempre presente na minha vida e nos meus projetos, gratidão pelas orações diárias, pelo apoio e cuidado e compreensão e respeito, principalmente, nas horas dedicadas ao estudo, dando o suporte para o alcance dos meus objetivos.

Ao SENAC-Bahia na pessoa da diretora Marina Almeida por proporcionar a oportunidade dessa formação tão valiosa para o crescimento profissional.

A UNEB pela acolhida e providências dada para a continuidade do curso de forma remota no momento pandêmico que nos pegou de surpresa.

Aos mestres, gratidão, respeito e admiração. Vocês nos ensinaram que é possível socializar o conhecimento e ser humilde e solidário com as pessoas ao redor.

A minha orientadora Patrícia Lessa pela paciência e sempre passou tranquilidade nas orientações. Agradeço sua confiança e seu incentivo e todos os conhecimentos compartilhados.

A banca examinadora pela gentileza, disponibilidade e dedicação que gentilmente contribuíram na qualificação dessa pesquisa.

Aos colegas de curso que, mesmo de forma remota, foram sempre solícitos e parceiros. Sem dúvida, vivemos momentos de angústia, cansaço, mas também muitas emoções e aprendizagens, e muitos exemplos de superação “ninguém solta mão de ninguém”.

Aos amigos de trabalho, colaboradores do Senac Bahia especialmente da unidade de Camaçari, que sempre apoiaram, incentivaram e compreenderam a caminhada que estava sendo traçada.

Aos docentes que participaram e contribuíram com a pesquisa sendo imprescindíveis para essa construção e aprendizado.

Agradeço às amigas Angélica Dias, Lauredite Trindade, Aurenny Oliveira, Naiara Deiro, pela caminhada desde o grito de largada, pelos incentivos, forças, conhecimentos e descobertas compartilhadas.

Um agradecimento especial a Ana Rita Marques de Andrade por acreditar e estar atenta durante todo processo de construção do nosso conhecimento, minha gratidão a uma verdadeira líder.

Aos nossos educadores da educação profissional, meu “Muito Obrigada”, por se disponibilizarem a participar do estudo e contribuir para a construção e transformação sempre com esperança de dias melhores.

Enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, possibilitaram minha caminhada durante o curso, minha gratidão!

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.”

(Paulo Freire, 1996, p.53)

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “A prática educativa docente na formação profissional inicial de jovens e adultos na perspectiva do princípio educativo do trabalho” se propõe analisar como a prática educativa dos docentes dos cursos de qualificação profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) tem contribuído para a formação de Jovens e Adultos. Quanto à metodologia, é uma pesquisa com abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso desenvolvido na instituição de educação SENAC do município de Camaçari-BA, teve como instrumento de coleta de dados formulários encaminhados para os docentes participantes da pesquisa, por meio da telecomunicação, devido às restrições de atividades presenciais no período da pesquisa de campo. Para compreensão desse estudo, trazemos para reflexão a trajetória e princípios da educação de jovens e adultos e educação profissional no Brasil e a prática educativa docente na formação profissional e a perspectiva do trabalho como princípio educativo. Como aporte teórico utilizamos os autores Freire (2017, 2019), Saviani (2012), Paiva (1973,1987), Manfredi (2017), Cordão (2013), Vieira Pinto (2003), entre outros. Com os resultados da pesquisa percebemos que as práticas educativas dos docentes do SENAC são desenvolvidas com base em concepções e diretrizes que têm como premissa um compromisso social e busca a transformação do sujeito. Inseridos nesse contexto, os docentes desenvolvem a formação profissional inicial de jovens e adultos, com o desafio de prepará-los para o mundo do trabalho e fomentar o desenvolvimento e a participação ativa dessas pessoas na sociedade. Considerando o sentido que a instituição atribui à formação humana e para formação para o trabalho, percebemos que a prática educativa pactua com a concepção do trabalho como princípio educativo. Esse trabalho aponta para a necessidade de diálogos, reflexões constante e estudo aprofundado dos docentes sobre essa temática e sobre a educação de jovens e adultos, o qual requer práticas educativas para além de conhecimentos específicos. Esse foi o ponto de partida para pensarmos em aprofundar essas questões a partir da realização de oficinas formativas interventivas, cuja proposta é refletir a formação profissional tendo como base o trabalho como princípio educativo e a concepção de educação Freireana implicadas na aprendizagem de jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação profissional. Prática educativa. Trabalho como princípio educativo.

ABSTRACT

The present research entitled "The educational practice of teachers in the initial professional training of young people and adults from the perspective of the educational principle of work" proposes to investigate how the educational practice of teachers of professional qualification courses at the National Service for Commercial Learning (SENAC) has contributed to the training of young people and adults from the perspective of the educational principle of work. As for the methodology, this is a research of an applied nature with a qualitative approach, being a case study carried out at the SENAC educational institution in the municipality of Camaçari-Ba, with forms sent to the teachers participating in the research by means of telecommunication, due to the restrictions of face-to-face activities during the field research period. To understand this study, we reflect on the trajectory and principles of youth and adult education and professional education in Brazil and the educational practice of teachers in professional training and the perspective of work as an educational principle. As theoretical support we used the authors Freire (2017, 2019), Saviani (2012), Paiva (1973,1987), Manfredi (2017), Cordão (2013), Vieira Pinto (2003), among others. The data were analyzed in light of the content analysis advocated by Bardin (1979). With the results of the research we realize that the educational practices of SENAC teachers are developed based on conceptions and guidelines that are premised on a social commitment and seek the transformation of the subject. Within this context, the teachers develop the initial professional training of young people and adults, with the challenge of preparing them for the world of work and fostering their development and active participation in society. Considering the meaning that the institution gives to human formation and training for work, we realize that the educational practice agrees with the conception of work as an educational principle. This work points to the need for dialogues, constant reflections, and in-depth study by the teachers on this issue and on youth and adult education, which requires educational practices beyond specific knowledge. This was the starting point for us to think about deepening these issues by organizing interventional formative workshops, whose purpose is to reflect on professional training based on work as an educational principle and on the Freirian conception of education involved in the learning of young people and adults.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional education. Educational practice. Work as an educational principle.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Camaçari e localização da escola pesquisada

Figura 2 – Mapa em 3D da escola pesquisada

Figura 3– Entrada da Centro de Educação Profissional

Figura 4– Sala de Reuniões do Centro de Educação Profissional

Figura 5– Cozinha didática

Figura 6 – Sala de aula

Figura 7 – Sala de aula/Laboratório de Informática

Figura 8 – Apartamento modelo de Aulas Práticas

Figura 9 – Sala de leitura e pesquisas

Figura 10– Nuvem de palavras – Saberes docentes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ambientes físicos da escola

Quadro 2 – Quadro de funcionários

Quadro 3 – Quadro dos cursos do SENAC realizados na unidade da pesquisa.

Quadro 4 – Quadro dos cursos de qualificação e número de participantes realizado

Quadro 5 – Quadro dos Saberes para docência

Quadro 6 – Quadro de Estratégias e Metodologias das Aulas

Quadro 7 – Quadro de Participação dos estudantes

Quadro 8 – Quadro de Contribuição de Educação Profissional

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participantes dos cursos de qualificação profissional por gênero;

Gráfico 2 – Participantes dos cursos por faixa etária;

Gráfico 3 – Participantes dos cursos de qualificação profissional por escolaridade;

Gráfico 4– Participantes da pesquisa de gênero;

Gráfico 5– Faixa etária dos participantes;

Gráfico 6– Formação dos docentes participantes da pesquisa;

Gráfico 7– Área de atuação profissional dos participantes da pesquisa;

Gráfico 8– Tempo de atuação como docente de educação profissional.

LISTA DE SIGLAS

CEP/CA	Centro de Educação Profissional de Camaçari
CONFITEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DIEESE	Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EP	Educação Profissional
GEPED	Gerência de Planejamento Educacional e Desenvolvimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONGs	Organizações não governamentais
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAC-BAHIA	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial na Bahia
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	ENVOLVIMENTO DA PESQUISADORA	21
1.2	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	25
2	TRAJETÓRIAS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E AS CONCEPÇÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA DOCENTE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL	26
2.1	UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	26
2.2	A PRÁTICA EDUCATIVA DOCENTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL DE JOVENS E ADULTOS	38
2.3	FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO	44
3.	PERCURSO METODOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	49
3.1	O LOCAL DA PESQUISA	51
3.2	OS SUJEITOS ENVOLVIDOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS	59
3.3	PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	60
4.	FORMAÇÃO DO SENAC E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, O QUE REVELAM OS DOCUMENTOS E OS SUJEITOS DA PESQUISA.	62
4.1	PANORAMA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E CONTINUADA DO SENAC CAMAÇARI E PERFIL DOS JOVENS E ADULTOS PARTICIPANTES DOS CURSOS	62
4.2	PERFIL DOS DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL PARTICIPANTES DA PESQUISA	67
4.3	OS SUJEITOS E SUA PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS E ADULTOS NO SENAC	70
5.	PRODUTO EDUCACIONAL - OFICINA FORMATIVA	83
	CONSIDERAÇÕES	87
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICE: FORMULÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES	94
	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	96
	ANEXO: PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA	97

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a qualidade da prática educativa dos docentes dos cursos de qualificação profissional para jovens e adultos, pois, trata-se de uma temática pertinente para o contexto educacional e social, considerando a importância da educação profissional para inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho. Nesse estudo fazemos uma reflexão da prática educativa dos docentes dos cursos de qualificação profissional, relacionando as diretrizes da educação profissional e os princípios e a concepção educativa freiriana. Realizamos essa pesquisa no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), na unidade educacional localizada no município de Camaçari-Ba, instituição atuante nesse município há 21 anos com ofertas de educação profissional.

A educação profissional é a modalidade educacional que perpassa por todos os níveis de educação, com a aquisição de conhecimentos específicos para o exercício de profissões, ou seja, a formação para o trabalho. É desenvolvida por meio de cursos e programas de qualificação profissional, educação profissional técnicas de nível médio, educação profissional tecnológico, graduação e pós-graduação. Nesse estudo, abordaremos a qualificação profissional que tem como finalidade a preparação para o exercício profissional, sendo um fator contributivo para a inserção do cidadão no mundo do trabalho.

Os cursos de qualificação profissional compõem os cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, que é uma modalidade de educação profissional que abrange cursos de livre oferta e programas flexíveis de preparação para o trabalho nos níveis iniciais da formação. Tal nomenclatura foi definida em 2008, pela Lei nº 11.741/2008, que alterou o texto da LDB 9394/96 e incluiu no Art. 39 essa denominação. Os cursos de qualificação profissional, atendendo a regulamentação do Decreto nº 5.154/2004, alterado pelo Decreto nº 8.268/2014 são organizados dentro de uma carga horária mínima de 160h, devem garantir os saberes necessários à profissionalização em determinada área, bem como possibilitar a continuidade dos estudos (BRASIL,2020). Embora não possibilite elevação escolar, possibilitam oportunidade de profissionalização, por isso tem sido uma opção para jovens e adultos que não concluíram o ensino básico e buscam aprender uma atividade profissional.

“Na Constituição Federal de 1988, art. 205, A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988)”. Nesse sentido, entendemos a educação como o maior e melhor instrumento gestor de mudança, tendo um papel fundamental para a inclusão social,

política, econômica e cultural de pessoas. É preciso que a sociedade tenha o conhecimento claro e exija que esse direito seja efetivo, e que haja a garantia da oferta da educação regular como também da educação para jovens e adultos e educação profissional, possibilitando e incentivando o ingresso e a continuidade aos estudos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, art. 37, contempla a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade da educação básica, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade considerada regular. Com a regulamentação do segmento, EAD é consolidada enquanto direito e passa a ser uma política pública educacional, como também uma política social, tendo assim maiores possibilidades de expansão e acesso à população.

Em continuidade, o Artigo 39 refere-se “à educação profissional como estratégia de desenvolvimento humano, para um aprendizado permanente, para uma vida produtiva. Sendo assim, a educação profissional é uma modalidade de educação que complementa e se articula com a educação básica, podendo ser desenvolvida para jovens e adultos em diversos estágios de escolaridade na formação inicial e continuada – FIC ou qualificação profissional, que são os cursos de livre oferta e programas flexíveis de preparação para o trabalho nos níveis iniciais da formação, realizadas em instituições especializadas (BRASIL, 2013).”

O acesso à educação e trabalho é direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania e nesse aspecto, o Brasil está caminhando em passos lentos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD) em 2019, mais da metade das pessoas com 25 anos ou mais não completaram a educação básica, com destaque para o Nordeste com 60,1% de pessoas nessa situação, e 46% da população com 25 anos ou mais de idade estavam concentradas nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo. Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos no país, 20,2% não completaram alguma das etapas da educação básica. Diante desses dados, podemos afirmar que a maior parte da população brasileira, a classe mais pobre, são os menos atendidos tanto no sistema escolar quanto na educação profissional e no mundo do trabalho.

Os resultados mostram, ainda, que entre os principais motivos de não continuar na escola é a necessidade de trabalhar, e não conseguir conciliar o estudo com o trabalho. Contudo, a falta ou a baixa escolaridade desses sujeitos interfere sobretudo na dificuldade de conseguir um trabalho, a falta de instrução é um fator determinante para o ingresso no mundo do trabalho, quanto menos escolaridade maior o desemprego. Os dados mostram que essa relação entre a ausência da formação e desemprego é a realidade para um número significativo de pessoas e atinge de forma desigual diferentes grupos sociais e regiões do Brasil. É um cenário bastante

complexo onde a necessidade de trabalhar é uma questão de sobrevivência, contudo quase 11 milhões de jovens entre 15 a 29 não têm uma ocupação no mercado de trabalho (BRASIL, 2019).

Ainda que não seja a garantia ao trabalho, a educação profissional tem apresentado credenciais que possibilitam o acesso de jovens e adultos no mundo do trabalho¹. Para os sujeitos que não puderam concluir a educação básica regular, os cursos de qualificação profissional têm sido uma busca, por ser a modalidade mais acessível da educação profissional que possibilita preparação para o trabalho em uma determinada ocupação. A pesquisa PNAD contínua (BRASIL, 2019) mostra que dos 171 milhões de pessoas acima de 14 anos cerca de 26,7 milhões já frequentaram algum curso de qualificação profissional. E em 2019, cerca de 461 mil pessoas maiores de 14 anos que não concluíram a educação básica estavam frequentando pelo menos um curso de qualificação profissional.

Os dados ainda mostram que em 2019 houve um¹ aumento no número de pessoas frequentado pelo menos um curso de qualificação profissional, contudo houve uma redução da frequência nos cursos das instituições dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, instituições essas com mais de 70 anos de atuação, no qual está inserido o Senac Lócus dessa pesquisa, que em 2018 realizou 38.109 matrículas em cursos de qualificação e em 2019 realizou 37.506, confirmando uma redução em comparação ao ano anterior (SDE Senac Bahia).

Consideramos que a educação é parte integrante da concepção humana, é um processo contínuo e permanente de formação das pessoas, que as conduz ao desenvolvimento e mudança, e a educação profissional é necessária para o trabalho. Assim como o trabalho é fundamento da existência humana e fonte da produtividade e meios de vida, é a atividade produtiva e social inerente ao ser humano. Não tem como dissociar educação e trabalho, a educação contribui para que o desenvolvimento humano seja potencializado junto com o trabalho. A educação e trabalho tem uma relação ontológica pois ambos fazem parte da essência humana e de sua relação social e cotidiana (SAVIANI, 2007).

Nesse sentido, o docente de educação profissional tem um papel relevante no processo formativo, sendo fundamental uma prática educativa que compreenda a educação que pense no trabalho em sua totalidade, enquanto atividade humana, e uma educação profissional que atue

¹ O mundo do trabalho é o conjunto de fatores que compreende atividade de humana, é uma categoria ampla, e complexa. Possibilita congregar conceitos como trabalho, relações de trabalho, vínculo empregatício, mercado de trabalho, salário, tecnologia, troca, capital, organizações, sociabilidades, cultura, relações de comunicação (FIGARO, R, 2019).

de forma mais ampla na formação do sujeito e possibilite a mudança das condições sociais e sua relação na sociedade.

Mesmo com a atual concepção de educação profissional integrada a diferentes formas e desenvolvimento permanente e para a vida proposto pela LDB nº 9394/96, não podemos desconsiderar que estamos em um sistema capitalista e o modelo educacional atuante instituído por uma sociedade capitalista, corrobora para atender as necessidades da estrutura econômica social, e a educação profissional é uma modalidade de ensino diretamente relacionada à promoção do desenvolvimento socioeconômico de um país. Além disso, o contexto histórico da educação no Brasil é marcado por uma educação destinada à elite e outra educação destinada à pobre classe trabalhadora.

Da mesma forma, a EAD e a educação profissional também carregam uma trajetória de interesses de classes sociais dominantes e de exploração do trabalho. A EAD é marcada por práticas pedagógicas diversas, ações, programas e políticas públicas de incentivo à qualificação profissional, pautada em uma educação dualista, e focada em preparar pessoas para o trabalho, a qual precisa refletir na melhoria do desenvolvimento social e preparo para o exercício da cidadania. Esse histórico reforça o preconceito relacionado à educação profissional, limitando-a apenas ao conhecimento para a execução de tarefas, colocando o trabalho manual e atividades menos complexas como trabalho sem significado.

Atualmente as Diretrizes para Educação Profissional (BRASIL, 2021) têm como princípios a perspectiva do desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania, de modo que possibilite a qualificação para o trabalho compreendendo o trabalho como princípio educativo. Orienta que a educação profissional trate da formação humana e da formação profissional, que considere os saberes, os interesses e a realidade da vida das pessoas, que favoreça e incentive e possibilite o desenvolvimento e a continuação do processo educativo.

Sendo assim, pensar em uma educação humanizada é pensar em educadores que avaliam constantemente sua prática educativa, e usam seu poder de educador insistindo na transformação desses sujeitos, compreendem a importância de seu papel e de saberes necessários para a construção dessa prática para que esses estudantes aprendam efetivamente.

Para Freire (2020), a educação é fundamental para a transformação social e é pela educação que podemos nos libertar da situação opressora, é necessária uma prática educativa dialógica emancipatória, contribuindo para a libertação e transformação do sujeito, compreendendo que “somos seres inacabados, inconclusos”, e que a educação é um processo permanente. A educação profissional deve ir além da técnica, para além do trabalho. Sendo uma educação contra a desigualdade que permitam os jovens e adultos a superar as condições

desfavoráveis ao seu crescimento pessoal e profissional, que permitam modificarem seu destino.

Considerando a relevância do pensamento freireano sobre a educação de jovens e adultos e sua concepção da prática educativa na defesa da formação humana, e o papel da educação e trabalho para o desenvolvimento e cidadania, bem como a importância da continuidade dos estudos e formação de jovens e adultos, essa pesquisa parte da seguinte pergunta:

A prática educativa dos docentes dos cursos de qualificação profissional, do SENAC, tem contribuído para a formação de jovens e adultos na perspectiva do princípio educativo do trabalho?

A hipótese apresentada é que os cursos de qualificação profissional do Senac têm possibilitado a formação para o trabalho, contudo há uma necessidade de reflexões com abordagem crítica emancipadora que possibilitem esses sujeitos a continuidade nos estudos.

Desse modo, para responder essa questão, o objetivo dessa pesquisa se propõe analisar como a prática educativa dos docentes dos cursos de qualificação profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) tem contribuído para a formação de Jovens e Adultos. Buscamos suporte nos seguintes objetivos específicos: mapear os cursos formação profissional inicial realizados no Senac da cidade de Camaçari nos anos de 2017 a 2019; descrever o perfil dos estudantes matriculados nesses cursos e perfil profissional dos docentes; descrever a prática educativa dos docentes dos cursos de qualificação profissional; apresentar uma oficina formativa como produto que possa contribuir de forma positiva aos docentes da formação profissional inicial de jovens e adultos.

A escolha dessa pesquisa relaciona-se diretamente com minha atuação profissional ao longo dos últimos quinze anos, na coordenação e gestão de cursos profissionalizantes. Nesse percurso, entendemos que a educação e trabalho é fundamental para desenvolvimento e transformação das pessoas, presenciando a esperança como também a desesperança dessas pessoas, ao buscar cursos profissionalizantes com o intuito de aprender um ofício que lhes dê possibilidade de trabalho.

É desafiador desenvolver uma prática educativa que seja para a vida e para o trabalho, que trate da formação humana e da formação profissional, que considere os saberes, os interesses e a realidade da vida dessas pessoas, que possibilite o desenvolvimento de uma consciência crítica e autonomia. Desse modo, considerando a relevância do pensamento freireano na educação de jovens e adultos e sua contribuição para uma educação efetiva, nesse

estudo fazemos uma reflexão da prática educativa dos docentes de educação profissional em questão, considerando o valor da educação profissional e do trabalho no sentido mais amplo.

Essa pesquisa, conforme referido, apresenta como resultado uma oficina formativa para os docentes com a proposta de contribuir de forma positiva com a educação para o trabalho de jovens e adultos, de modo que tenham uma formação crítica que possibilite a melhoria de vida.

1.1 Envolvimento da pesquisadora

Falar da minha trajetória de vida e como entrelaça nessa pesquisa é falar dos caminhos que me conduziram à atuação na educação desde a minha adolescência, em que a vontade de contribuir para aprendizagem do outro já estava presente em meu coração, e a prática educativa já era presente no meu dia a dia. Nessa fase, aos 13 anos, tive oportunidade de ajudar crianças que estudavam no ensino fundamental, antigo ensino primário, a fazerem as atividades escolares que os professores passavam para casa. Essa prática, na minha região, chamava-se: “dar banca”.

Com ajuda e consentimento de meus pais, organizei um espaço na área externa de nossa casa com uma mesa grande e algumas cadeiras e um quadro de giz. No horário oposto ao horário que eu estudava, eu dava as aulas de reforços, o que também já rendia um dinheirinho. Era um momento de muito aprendizado para mim, pois precisava saber e compreender os assuntos que as crianças da banca estavam estudando para poder ajudá-las a aprender para então fazerem as atividades escolares.

Hoje, isso me faz lembrar das palavras de Freire “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p. 6), pude experimentar essa vivência de ensinar e aprender e aprendi muito com todas as crianças e essa experiência me possibilita algumas reflexões a respeito de como foi desenvolvida e construída minha relação com a educação, aquela “brincadeira” de ser professora era o início da minha trajetória na Pedagogia.

Depois de terminar o primeiro grau (LDB 5692/71) em escola pública, eu tinha que escolher um curso profissionalizante e minha melhor opção e escolha foi fazer o curso Técnico em Administração, afinal, seria uma oportunidade de ingressar no mundo trabalho mais rapidamente. E assim aconteceu: quando estava perto de concluir o curso técnico, passei numa seleção para estágio na Coelba (Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia), fiquei muito feliz com meu primeiro emprego, mesmo tendo que trabalhar de dia e estudar à noite. Era muito

difícil, principalmente o percurso da escola para casa após as 22h, mesmo assim, eu sempre fui uma aluna regular e esforçada para aprender e ainda fazia curso extras sempre que tinha oportunidade, fiz diversos cursos profissionalizantes. Onde havia curso, de preferência gratuito, eu estava presente, e acredito que cada um deles realizados, foi um degrau que eu subi e motivação de não parar e continuar os estudos.

Minha mãe foi minha inspiração, enfrentou uma trajetória de luta e dedicação para concluir o magistério, após os filhos crescidos, pois não pode concluir o ensino básico na idade considerada regular, e ao formar passou a lecionar a noite, em um colégio municipal, onde alfabetizavam jovens e adultos. Tive oportunidade de acompanhá-la algumas vezes na sala de aula e tenho na lembrança, a sala com alunos de várias idades, inclusive idosos, todos com o sonho de aprender a ler e escrever. Acompanhava seus planejamentos e construção de materiais para aulas, os desafios de alfabetizar, os relatos emocionantes de alunos com mais de 50 anos que aprenderam a escrever o nome e a fazer contas, com muita dificuldade em manusear o lápis.

Essas lembranças fazem parte da minha memória afetiva relacionada à educação, ainda na adolescência, e foi a base da história que hoje vivenciei na minha vida acadêmica ao escolher o curso de Pedagogia e seguir o caminho profissional em educação.

Findando o ensino médio, meu sonho era continuar os estudos, fazer vestibular, contudo, na cidade em que eu morava não tinha faculdade, e eu não tinha condições de ir para Salvador, mesmo sendo perto. Dessa forma, continuei trabalhando e fazendo cursinho por alguns anos, até ter a oportunidade de fazer o vestibular e ingressar na faculdade metropolitana no curso de Pedagogia.

A minha turma era composta por jovens na idade considerada regular para o ensino superior e por pessoas mais experientes, homens e mulheres com diferentes idades, a grande maioria trabalhava tinha outras tarefas como cuidar da família, e essa jornada exigia muita disciplina e dedicação. Na faculdade de Pedagogia foi um período de formação, tive professores dedicados e comprometidos com a educação e que transmitiram grande entusiasmo, e me fizeram entender que ser pedagoga é mais do que aprender sobre o processo de ensino e aprendizagem, que era preciso compreender o nosso papel na sociedade, além da importância de construir um pensamento crítico e entender que a educação é uma forma de libertação.

Antes da conclusão do curso de Pedagogia, tive a oportunidade de estagiar em sala de aula e também a acompanhar a coordenação pedagógica do ensino básico em uma escola municipal, conhecer a realidade da educação em escola pública, sendo que o meu lugar não era mais de estudante, tinha o papel de mediadora do ensino e aprendizagem, dessa forma,

comecei a pensar sobre minha prática enquanto estudante, educadora e cidadã e perceber meu processo de transformação e de profissionalização, ao conhecer as dificuldades das escolas, da missão do educador que vive diariamente em luta por condições de uma educação melhor para todos e pela valorização da profissão.

Após a conclusão do curso de Pedagogia, tive a oportunidade de trabalho na prefeitura Municipal de Camaçari, no ano de 2005, no setor de planejamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, mas logo após 4 meses, já tinha conseguido a transferência para um colégio, no turno noturno, e fazia parte da equipe da supervisão pedagógica, uma atividade desafiadora para mim, considerando a minha recém formação. Contudo, busquei desempenhar minha função de forma colaborativa com a comunidade escolar, buscando conquistar a confiança dos professores e contribuir com o planejamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Era uma escola de educação básica, em que jovens e adultos, com trajetórias de vida diversas e que não tiveram condições de estudar na idade considerada regular, buscavam continuar os estudos na esperança de ter uma formação para conseguir um trabalho e melhorar suas condições de vida. Verdadeiros passageiros da noite, conforme descrito por Arroyo (2017), em movimento do trabalho para escola, da escola para o trabalho ou desempregados, muitos vivendo em condições precárias e que chegam à escola em busca de justiça, vítimas de desigualdade e têm a educação como esperança. Assim, fui conhecendo a realidade e o cotidiano da EJA e buscava atuar juntamente com meus colegas docentes com ações que tivessem significado na vida daqueles estudantes, pois esse era meu compromisso.

Nesse mesmo ano, 2005, tive a felicidade de ingressar no Senac, instituição de educação profissional e iniciar uma nova experiência na supervisão pedagógica em uma outra modalidade de ensino, embora com um público não muito diferente dos alunos da escola noturna. Participei de ações e projetos com o objetivo de ampliar o acesso de cursos de qualificação profissional para a comunidade local, pessoas com o ensino básico incompleto, desempregadas, que tinham os cursos como uma esperança de melhoria de vida. Havia a responsabilidade do planejamento e elaboração de propostas de cursos, de acompanhar e contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Um trabalho de parceria junto aos docentes, tendo em vista o propósito do Senac de educar para o trabalho perspectiva de formar pessoas em seu aspecto mais amplo, levando em conta bases éticas de igualdade, do direito à educação e o desenvolvimento da pessoa não apenas profissional, mas também como cidadã.

Afinal, estava lidando com sonhos e estava em nossas mãos alimentar a esperança de mudança de vida de muitas pessoas. Estudantes da EJA, muitos com um ensino básico precário, que tinham dificuldades em aprender novos conhecimentos necessários para concluir o curso de qualificação, o que aumenta ainda mais a responsabilidade da educadora, pois sabemos que a continuidade nos estudos e a formação escolar é necessária para se conquistar melhores condições de vida.

Desse modo, entendia que o papel da educação profissional não se limitava ao desenvolvimento de saberes técnicos e instrumentais para o trabalho, e que era preciso ter uma visão mais ampliada desse processo de ensino, e compreender qual o significado e as possibilidades dos cursos de qualificação profissional nas vidas desses sujeitos.

No ano de 2011, tive a oportunidade de ser designada gestora da unidade, possibilitando novos conhecimentos e crescimento profissional. Além da dimensão pedagógica, passei a gerenciar e atender as demandas do ambiente educacional em vários aspectos conforme a necessidade da instituição. Uma etapa bastante desafiadora, contudo, junto com o desafio de liderar a instituição proporcionou cursos de aperfeiçoamento profissional, educação corporativa que contribuíram significativamente no meu desenvolvimento e desempenho na gestão, tendo sempre como premissa o meu compromisso com os princípios e objetivos educacionais, tendo em vista um planejamento participativo de acordo com as diretrizes estratégicas institucional, aperfeiçoar a minha prática, e contribuir positivamente para uma educação profissional transformadora, inovadora voltada para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino.

Nesse percurso, ao refletir sobre a prática da gestão, na perspectiva da educação para o trabalho de jovens e adultos e em busca de resultados significativos na vida dessas pessoas, é que busco atuar questionando sobre o significado do meu trabalho: será que as nossas ações estão contribuindo para uma educação voltada para formação do sujeito consciente de seu contexto e da importância da continuidade dos estudos? Inquietações surgem no sentido de saber se a prática educativa da formação profissional inicial contribui para que esses sujeitos sejam preparados para o trabalho de modo a contribuir positivamente na vida desses sujeitos.

Dessa forma, entendemos que o papel da gestão escolar interfere diretamente ao articular o processo de ensino e aprendizagem de modo a valorizar e desenvolver a visão de mundo do aluno, para que ele possa fazer os diferentes caminhos formativos, que precisa empreender em sua jornada pedagógica, cultural e social (AMORIM, 2018).

Nesse contexto, compreendendo a importância da minha formação e aprendizagem contínua e a implicação no processo formativo e de desenvolvimento profissional de jovens e

adultos é que o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), representa para mim uma etapa essencial para uma formação crítica e reflexiva no que diz respeito a formação profissional inicial de jovens e adultos.

O estudo, o compartilhamento de saberes e os diálogos nas aulas com professores e colegas do programa, tendo como ação a pesquisa aplicada, tudo isso nos ajuda a conhecer mais a realidade e se posicionar sobre ela, além de nos possibilitar ter um novo olhar sobre esses sujeitos, de modo a contribuir para uma educação emancipatória e conscientizadora.

1.2 Organização da dissertação

A presente dissertação está estruturada da seguinte forma: na primeira seção apresentamos a introdução contendo o tema e a justificativa, o problema o objetivo principal da investigação juntamente com os objetivos específicos, a relevância desse estudo sobre a qualificação profissional de jovens e adultos. Aborda também o envolvimento da pesquisadora onde apresentamos um breve relato da trajetória educacional e profissional e a relação com a temática estudada no respectivo mestrado.

Na segunda seção, iniciamos reflexões sobre a trajetória e concepções da educação de jovens e adultos e educação profissional no Brasil, trazendo, de forma sucinta elementos da história que são importantes para o entendimento dos diversos contextos e a configuração atual. Versamos sobre a prática educativa dos docentes na formação profissional inicial de jovens e adultos, tendo o trabalho como princípio educativo.

Na terceira seção, apresentamos o caminho metodológico, descrevendo a natureza e abordagem de pesquisa utilizada, na qual se trata de uma pesquisa aplicada por buscar conhecimento para uma aplicação prática que possibilite mudanças, se necessárias, e qualitativa por buscar se aprofundar em um tema e obter informações sobre as motivações e atitudes dos sujeitos, por meio do estudo de caso. Apresentamos os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a contextualização do local e perfil dos sujeitos participantes do processo e o produto visando contribuir com a formação profissional de jovens e adultos.

Apresentamos os resultados e análise dos dados, inicialmente com a pesquisa exploratória descritiva, necessária para melhor conhecimento e apresentação da instituição, um panorama dos cursos de formação profissional inicial executados no período pesquisado, bem como conhecimento do perfil dos sujeitos.

Em sequência, apresentamos os resultados dos dados coletados através dos formulários respondidos pelos sujeitos docentes dos cursos de formação profissional inicial e análise das práticas educativas na educação profissional de jovens e adultos na perspectiva do trabalho como princípio educativo, tendo como base a pesquisa documental considerando os conceitos pedagógicos e filosóficos do Senac, visando cotejar com as considerações pertinentes para responder à questão da pesquisa. Concluímos esse trabalho com a apresentação do produto educacional que possa contribuir com a prática educativa dos docentes dos cursos de formação profissional inicial de jovens e adultos.

2 TRAJETÓRIAS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E AS CONCEPÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Para orientação dessa pesquisa, buscamos conhecimento sobre a história da educação de jovens e adultos e educação profissional no Brasil, em autores como Paiva (1973, 1987), Ferreira (2010), Saviani (2011), Pinto (1993), Manfredi (2017), Cordão (2013) trazendo uma breve análise sobre como iniciou o ensino no Brasil, as ações em prol da educação de adultos nos séculos seguintes até os tempos atuais. Os conhecimentos sobre como se instituiu a educação e trabalho no país e suas configurações e as marcas deixadas no decorrer da história são fundamentais para uma melhor compreensão das divergentes concepções sobre educação e trabalho, que influenciam o ensino, a educação profissional e a educação de jovens e adultos no Brasil.

Nessa perspectiva, compreendendo a educação e trabalho enquanto fenômeno social e histórico fundamental para o desenvolvimento humano e exercício da cidadania, trazemos uma reflexão da prática educativa dos docentes da educação profissional de EJA no sentido mais amplo e a perspectiva do princípio educativo do trabalho para tanto versando com Freire (2002, 2007, 2010, 2012), Libâneo (2006), Vieira Pinto (1993), entre outros.

2.1 Uma breve história da educação para jovens e adultos e educação profissional no Brasil

Não é intenção deste tópico fazer uma pesquisa detalhada e histórica sobre a educação de jovens e adultos educação profissional no Brasil, contudo, as leituras sobre o contexto histórico são fundamentais para subsidiar nosso estudo. E, se faz necessário apresentarmos aspectos sobre as trajetórias, processos de mobilização e luta de representações de nossa sociedade em defesa do direito à educação, com o objetivo de contextualizar essa pesquisa.

Embora a história em geral relate apenas a história da educação no Brasil iniciada com a chegada dos portugueses nas terras brasileiras, é justo afirmar e reconhecer que os povos que aqui moravam já exerciam a prática de educar e trabalhar. Existiam processos educacionais onde os conhecimentos, experiências, técnicas, crenças e valores eram ensinados para a todos,

de forma livre e espontânea, mesmo sem a constituição de instituições específicas para aulas ou destinada à educação (SAVIANNI, 2011).

Os povos originários viviam em comunidade de forma natural e coletiva, não havia uma sociedade dividida ou estruturada por classes, todos viviam de forma livre, organizados em uma economia de subsistência e comunista. O processo de educação profissional consistia em na integração do saber e o fazer das múltiplas atividades da vida na comunidade, muitas dessas práticas de aprendizagem persistem até os dias de hoje (MANFREDI, 2017).

Segundo Alvaro Pinto (1993), a definição de educação em seu significado mais amplo, vai além de um processo sistematizado e convencional: “a educação diz respeito à existência humana em toda sua duração e em todos os seus aspectos. [...] A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (VIEIRA PINTO, 1993, p. 29). Considerando a concepção de educação enquanto um fenômeno histórico e cultural de uma sociedade e civilização, nessa perspectiva, o primeiro povo brasileiro, o povo indígena, ainda que de forma não formalizada, cultivava o ensino para a conservação de sua cultura e transmissão de conhecimentos que permitiam a convivência e a sobrevivência da comunidade.

Havia uma organização social onde as crenças, os costumes, as tarefas, o trabalho, a educação de crianças e adultos se faziam presentes e de forma contínua, existia integração entre educação, saúde, vida e trabalho num sentido mais amplo que atendia aos interesses comuns do grupo. Os conhecimentos eram acessíveis a todos e transmitidos de acordo com os grupos de idade e gênero e, dessa maneira, iam se definindo as responsabilidades, os papéis e atividades que cada um exercia.

Observa-se que os conhecimentos e técnicas sociais eram acessíveis a todos, não se notando qualquer forma de monopólio. A cultura transmitia-se por processos diretos, oralmente, por meio de contatos primários no interior da vida cotidiana. E isso não apenas nas relações entre os adultos e as crianças e jovens. Em qualquer idade e tipo de relação social era possível aprender, convertendo a todos, de algum modo, a posição de mestres. (SAVIANI, 2011, p. 38).

Quando os colonizadores chegaram nas terras brasileiras, foi com essa forma de sociedade e tipo de educação que se depararam, contudo, toda abordagem sobre educação em geral, sobre trabalho e cultura aqui encontrada, foram esquecidas e omitidas pelos colonizadores (CORDÃO, 2017). E assim, iniciou-se o processo de colonização e doutrinação articulada para conseguirem a posse e exploração das terras, utilizaram-se da catequização como forma de educação, sendo que o que aconteceu foi um processo de aculturação, já que as tradições e os

costumes existentes não foram respeitados e sim a inculcação das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores (SAVIANI, 2011).

Desse modo, as primeiras ações institucionalizadas de ensino foram realizadas pelos missionários jesuítas: a educação que os jesuítas exerciam, tinha a missão dada pela coroa portuguesa que era impor ao povo indígena uma cultura que violava todos os costumes e concepção de vida daquele povo. Essa mesma violência era exercida na ocupação e exploração das terras, instaurando-se um sistema escravocrata de produção e organização do trabalho, onde os povos originários, mesmo com toda resistência, foram escravizados, e, logo em seguida, também os negros trazidos da África. Assim, a coroa portuguesa exercia o monopólio da educação durante toda a colonização (SAVIANI, 2011).

Dessa forma, o país foi se estruturando em um sistema colonial, com práticas educativas organizadas e planejadas com métodos e procedimentos que visavam atender aos interesses dos exploradores. Esse ensino era um elemento de dominação e exploração por parte da classe que detinha as terras e poder sobre a classe oprimida, ou seja, o ensino ou pouca instrução para as atividades pesadas e manuais eram dadas aos escravizados, ao povo indígena que não se adaptavam ao catecismo, foram instruídos com ensino profissional agrícola, enquanto outros ofícios que surgiam com o desenvolvimento da economia, eram destinadas a outra classe, homens brancos livres (SAVIANI, 2011).

Com a chegada da família real ocorreram mudanças políticas, econômicas, culturais e educacionais como também o início do desenvolvimento econômico com a implantação de indústrias que necessitavam de trabalhadores. Nesse contexto, foram implantados colégios, contudo, tanto da Companhia de Jesus como também na reforma pombalina, eram frequentados apenas pelas elites, os trabalhos manuais e práticos eram destinados ao povo escravizado e descendentes.

Assim, sociedade escravista, produziu uma forma de ensino dividido pautado em seus interesses, que com certeza não era oferecer educação para o povo e sim assegurar a colonização. As atividades econômicas não exigiam o estabelecimento de escolas para a população adulta, a leitura e escrita não eram conhecimentos necessários para o cumprimento das tarefas impostas e exigidas pelos colonizadores (PAIVA, 1988). E assim, toda história da educação Brasil colônia e Brasil império foi elitista e excludente. Conforme Ferreira,

Embora o Brasil tenha proclamado sua independência política em 1822, os traços estruturais da nossa sociedade permaneceram os mesmos (escravidão, latifúndio, monocultura) e, por essa razão, poucos avanços ocorreram na educação [...] a pressão por escolaridade ocorreu historicamente em sociedades urbanas e industriais (2010 p. 19).

Dessa forma, o percurso da educação brasileira na república não foi muito diferente, mesmo após algumas reformas, avanços no sistema escolar e um esforço por parte de alguns estados, em expandir o ensino primário para todos, o próprio sistema instituído não possibilitava o acesso aos mais pobres, pois as escolas estavam todas localizadas nas cidades, nas áreas urbanas, longe das áreas rurais onde se concentrava o povo que trabalhava nas fazendas produtoras. E o acesso às escolas continuava limitado ao grupo elitista e os pobres continuavam fora da educação escolar. As transformações socioeconômicas causadas pelo fim do regime de escravidão e o início do crescimento industrial iniciaram uma nova estrutura de classe no país, os libertos e imigrantes europeus migraram para a cidade em busca de trabalho ao mesmo tempo em que buscavam as escolas para seus filhos.

Conforme sinaliza Saviani,

As discussões desenrolaram-se sobre um pano de fundo comum: o problema da substituição da mão de obra escrava pelo trabalho livre, atribuindo-se à educação a tarefa de formar o novo trabalhador para que a passagem se desse de forma gradual e segura (SAVIANI, 2011 p. 159).

Contudo, não houve uma política ou ação da sociedade de acolhimento ou inclusão, nenhuma medida significativa de ensino ou orientação. A abolição do povo escravizado trouxe um outro problema que reflete até hoje a formação e formato de nossa sociedade, o abandono do liberto, sujeitos antes escravizados foram colocados na condição de homens livres, porém, sem nenhum aporte social para cidadania, não houve distribuição de ativos econômicos, políticos e sociais. E a história não conta as tensões, lutas e expectativas do povo negro em busca da liberdade e os pós liberdade e o que isso significou para esses povos e para a elite brasileira (GOMES, PAIXÃO, 2008).

Nas duas últimas décadas do Império, ocorreram diversas discussões e ideias em prol da expansão da instrução pública para todos, porém, os debates não passaram de propostas sem execução, respaldadas pela falta de recursos. Somente no final do século XIX, o aumento de desocupados, desamparados, fez com que o Estado e instituições privadas providenciassem instituições de assistências e implementaram políticas públicas com reformas educacionais para expandir escolas públicas, no entanto, pensava-se em educação como direito apenas das crianças e não havia uma preocupação com milhares de jovens, adultos e idosos que permaneciam sem acesso à educação e ao trabalho.

O Brasil, sofreu e sofre as consequências de sua formação histórica e socioeconômica construída com a escravidão de pessoas, a exploração dos recursos naturais, a invasão das terras. A formação da sociedade desse país, marca até hoje as relações sociais, onde, ainda tudo, se organiza e se mantém na mão de poucos que usufruem dos recursos públicos.

Conforme sinaliza Manfredi,

No caso do Brasil, Cunha (2000) resgata com muita pertinência, as forma de aprendizagem entre oficiais e aprendizes nos engenhos de açúcar e nas corporações de ofício nas vilas, mostrando como a prática da escravidão produziu notáveis diferenças tanto na construção do ideário sobre o trabalho (trabalho manual sendo sinônimo de trabalho escravo) quanto nas próprias práticas educativas (MANFREDI, 2017 p. 35).

O Brasil foi o último país a acabar com a escravidão, e isso é uma questão importante para entendermos a influência cultural e econômica no mundo do trabalho, nas relações sociais, como também o modelo de educação e formação para o trabalho e a separação e preconceito que ainda existe sobre o trabalho, principalmente o trabalho manual, a educação para o trabalho no Brasil é um processo de aprendizagem multifacetados mediadas por relações de historicidades entre sujeitos, contextos e tempos, conduzida por práticas educacionais intencionais. (MANFREDI, 2017).

Apesar de várias experiências de educação para o trabalho ao longo dos tempos, a história da educação profissional no Brasil foi consolidada a partir de 1906 com as seguintes ações: a criação de quatro escolas profissionais, no estado do Rio de Janeiro, sendo três para o ensino de ofícios e uma para aprendizagem agrícola; o projeto apresentado ao Congresso Nacional de criação de campos e oficinas escolares onde os alunos seriam habilitados no manuseio de instrumentos de trabalho; e a liberação de recursos orçamentários para os estados instituírem escolas técnicas e profissionais elementares (CORDÃO, 2017).

Nos anos seguintes (1909), houve a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artíficos, distribuídas em vários estados brasileiros destinadas ao ensino profissional primário e gratuito. Assim iniciou-se uma estrutura nacional de educação profissional que mais tarde se transformou na rede federal de educação profissional e tecnologia (CORDÃO, 2017).

A partir da década de 30, há uma mudança significativa, nas transformações e revoluções do mundo, as novas formas de produção e modelo socioeconômico exigiam adaptação do Brasil de um país rural para um país industrial, para tanto, era necessária uma grande mudança no sistema educacional que preparassem as pessoas para atender as demandas daquele contexto (PAIVA, 1988).

Nesse período, a educação foi considerada a solução dos problemas da nação como também responsável pelos problemas brasileiros. Em meio a intensos debates políticos, começam a surgir projetos e propostas de expansão da rede do ensino elementar com interesses em superar o analfabetismo, tendo em vistas o interesse pelo voto, iniciou-se diversos movimentos a favor da educação de adultos (PAIVA, 1988).

O elevado índice de pessoas que não forma alfabetizadas era destaque ao se comparar com outros países latinos, dessa forma começaram a defender o fim do analfabetismo como solução para o avanço do país. Nessa transição da sociedade agrária para a sociedade industrial, ocorreram várias medidas e políticas públicas dando ênfase à educação, pois, com a ampliação do campo de trabalho, precisam de pessoas preparadas para o trabalho, nesse contexto, o ensino profissional era fundamental para qualificar trabalhadores. Assim, a educação escolar, necessária para o desenvolvimento da nação, se constituía juntamente com a educação profissional (MANFREDI, 2017).

Com esse movimento, o sistema de ensino começou a ter uma nova conjuntura e a educação de adultos começou a ter destaque na sociedade. A Constituição de 1934 atribui à União as normas do Plano Nacional de Educação, onde coloca a educação como direito de todos; ensino primário gratuito e integral; educação de adultos; fundos especiais e bases para a política nacional de educação, que passa a ser extensivo aos adultos e pela primeira vez, a educação de adultos é vista e reconhecida como um problema público nacional e diferente da educação para crianças e passa a ser prevista como direito do cidadão e viabilizada por diferentes meios.

Durante o Estado Novo, tão logo que anunciou a redemocratização, diversos grupos aumentaram seu interesse pelo problema. A abertura política propiciou o florescimento de movimentos isolados de educação de adultos, surgindo universidades populares organizadas segundo modelo europeu e vinculadas a instituições de ensino ou a bibliotecas (PAIVA, 1988, p. 173).

E assim, próximo a década de 40 a educação de adultos começa a ser discutida e ampliada a partir das experiências de educadores que reconheciam o papel da educação, sendo realizados muitos movimentos e grandes campanhas e estratégias de abrangência nacional em prol da educação, para adolescentes e adultos.

Nessa mesma década acontece a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), é instituído o ensino supletivo para jovens e adultos, escolas e cursos noturnos são ampliados, houve um crescimento nas matrículas da população que começavam a exigir do estado os seus direitos sociais (PAIVA, 1988).

Além das influências de instituições internacionais, educadores progressistas e até mesmo a população que se urbanizaram e pressionavam o governo em busca de educação e trabalho, o próprio estado atuava na perspectiva de qualificar a força de trabalho visando ao desenvolvimento econômico do país, reconhecia que a educação escolar e educação profissional eram essenciais para o crescimento do Brasil e melhoria das condições de vida da nação (MANFREDI, 2017).

O interesse era que a escola deveria ser útil como instrumento de transmissão de conhecimento para a melhoria econômica das pessoas e a formação de mão de obra capacitada para o trabalho.

Não bastava abrir cursos, mas era necessário adequá-los às condições culturais do meio. Por outro lado, Lourenço Filho também enfatizava [...] que só com educação dos adultos é que poderemos mais rapidamente educar as crianças e ter maior produção e maior riqueza e que se queremos produção deveremos contar com trabalhadores mais capazes. Além do esforço de alfabetização deveriam ser desenvolvidos cursos de continuação e aperfeiçoamento com a fundação de universidades populares (PAIVA, 1988, p. 188).

Nesse mesmo período (1942 a 1946), foram instituídas as Leis Orgânicas do Ensino evidenciando a educação para o mundo do trabalho, diante da necessidade de escolas de formação mais rápida na qualificação de profissionais, foi proposto um conjunto de decretos-lei que ficaram conhecidos como Leis Orgânicas do Ensino Brasileiro. Esses decretos deram origem às instituições de aprendizagem, o chamado sistema S, Senai em 1942 e Senac em 1946, instituições civis que ofereciam instrução para o trabalho, os quais tornaram-se a maior rede de escolas de educação profissional do país. A educação profissional brasileira começou a se consolidar a partir dessas organizações de âmbito nacional. Criadas legalmente para aprendizagem profissional na década de 1940, ainda hoje são organizações educacionais que oferecem um maior volume de vagas nos cursos de educação profissional destinados a aprendizes (CORDÃO, 2017).

Assim, para atender a demanda por mão de obra com qualificação profissional exigida pela sociedade urbano-industrial que se modernizava de forma acelerada, o governo possibilitou a criação de um sistema de ensino técnico paralelo, mantido pelos 78 sindicatos patronais, que formasse os trabalhadores de acordo com as necessidades imediatas dos vários ramos econômicos da indústria e do comércio (FERREIRA, 2010, p. 77)

Considerando que o contexto histórico era o processo de industrialização, todas as ações em prol da educação, tanto no âmbito quantitativo quanto qualitativo, tinham como principal

objetivo a eficiência produtiva. A desobrigação do Estado em garantir a oferta da educação profissional, dividindo a responsabilidade com o setor privado, fomentou os interesses da formação para o trabalho atendendo ao sistema econômico (MANFREDI, 2017).

Nessa década, passou-se a desenvolver uma educação voltada para o mercado de trabalho,¹ uma formação mais centrada no treinamento operacional para produção, as iniciativas eram com foco assistencialistas e a prioridade eram treinamento operacional para atividades padronizadas. Cabia à educação proporcionar esses treinamentos para a execução das tarefas.

²A educação estará contribuindo para superar o problema da marginalidade na medida em que formar indivíduos eficientes, isto é, aptos a dar sua parcela de contribuição para o aumento da produtividade da sociedade. (SAVIANI, 1988 p. 13).

No entanto, o país continuava a concentrar um grande índice de pessoas que não sabiam ler e nem escrever, e esse continuava sendo um grande problema para o desenvolvimento da nação. Nesse contexto, começam a defender a educação de adultos, para, assim, ter trabalhadores mais capazes. Para tanto, são lançadas políticas públicas e movimentos de massa para a educação de adultos com aprofundamento no ensino profissional. Na década de 50, século XX, foi realizada a primeira campanha nacional de educação de adultos, realizações de congressos e paralelamente iniciam-se as discussões sobre as Leis de Diretrizes, que perduraram até os anos de 1960 (PAIVA, 1988).

Em dezembro de 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDB nº 4024/61, que mesmo depois de mais de 10 anos de discussões para sua aprovação, não atendia às demandas da sociedade. Segundo os educadores da época, a legislação não contemplou mudanças na estrutura educacional e nem considerou as manifestações contra o sistema educacional de exclusão.

Nas campanhas para redução do analfabetismo, reconhecia-se a baixa qualidade do ensino, a forma inadequada que era realizada a educação para adultos. Esse reconhecimento possibilitou uma nova forma de pensar a educação de jovens e adultos, muitos educadores tiveram destaque nas atuações em prol de uma educação social e produtiva para todos, a exemplo de Anísio Teixeira e Paulo Freire.

Sob a perspectiva de uma educação para adultos mais realista que considerasse as especificidades dos sujeitos é que o educador Paulo Freire propõe uma teoria do conhecimento

² O termo mercado de trabalho está relacionado à lógica do mercado, do capital, da segmentação. regulados pelo emprego e os diferentes vínculos contratuais entre os que se oferecem para o trabalho no mercado de trabalho. Reduz a educação do trabalhador ao atendimento às necessidades do processo capitalista (FIGARO, R, 2019).

onde o processo de ensino e aprendizagem, a forma e o conteúdo deveria fazer sentido para o educando, um ensino que considerasse o contexto, a cultura do povo e utilizassem técnicas com grupos e recursos visuais que possibilitassem o diálogo, o interesse e a compreensão da sua realidade, como também a preparação e participação popular na política (PAIVA, 1988).

Freire marcou definitivamente a história da educação, principalmente a educação de adultos, com propostas e experiências exitosas, seus pensamentos revolucionários trouxeram significativos avanços na forma de ensinar aos adultos, o que levou a ser convidado para coordenar a campanha nacional de alfabetização do ministérios da educação, contudo, com o golpe militar de 1964, Paulo Freire foi exilado do país e todos os programas de educação popular que estavam em movimento foram extintos. No entanto, seu método de educação popular foi difundido entre organizações da sociedade civil brasileira, e sem dúvida tiveram importante papel na luta contra a ditadura nas décadas seguintes (PAIVA, 1988).

No governo militar, além da repressão aos programas de educação popular, pois eram vistos como ameaça à ordem, muitos educadores foram perseguidos, presos, demitidos por defender a democracia e a educação para transformação social. As novas propostas de educação atendiam ao novo contexto, eram conservadoras, assistencialistas e deviam atender tão somente aos interesses do governo e ao aumento da produção brasileira (PAIVA, 1988).

Os programas criados pela ditadura militar pare se contrapor ao movimento de alfabetização organizado por Paulo Freire, a exemplo do Movimento Brasileiro de Alfabetização, teve uma grande expansão, provia a alfabetização funcional e a educação continuada de jovens e adultos e programa de profissionalização, porém os resultados foram aquém das metas qualitativas e quantitativa, um dos problemas apontados se referiam a inadequação dos métodos adotados, tornando-se um fracasso como política educacional (FERREIRA, 2010). A educação profissional nessa época seguiu o mesmo paradigma da modernização econômica acelerada do país estabelecendo uma concepção tecnicista (PAIVA, 1988).

Na década de 80, em outra conjuntura política com o fim do regime militar, suscitaram projetos educacionais com concepções democráticas frutos das mobilizações dos movimentos sociais. Em 1988 foi aprovada a nova Constituição com princípios e diretrizes assegurando que a “educação é direito de todos e dever do estado e da família [...] visando o pleno desenvolvimento da pessoa, e preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Reconhece o direito à educação básica aos jovens e adultos pela primeira vez, no art. 208, inciso I menciona a obrigatoriedade da oferta gratuita da educação básica para todos aqueles que não tiveram acesso à idade própria (BRASIL, 1988). Porém, a história mostra que

mesmo com o direito a educação estando declarado e assegurado na Constituição, a educação de jovens e adultos nunca teve políticas educacionais que desse prioridade a necessidades desses sujeitos, partes das conquistas nunca foram realidades e ainda hoje é motivo de luta popular.

Com o fim do Mobral, no início do governo Sarney designado como “Nova República”. foi criada a Fundação Nacional para educação de Jovens e Adultos - Fundação Educar, a Fundação tinha o objetivo de assegurar e viabilizar oportunidade de educação básica não formais para jovens e adultos que não tiveram acesso ou foram excluídos da escola, com uma nova concepção de redemocratizar o país, ampliaram-se ações educativas locais de educação de jovens e adultos e o programa se deu de forma menos centralizada. Em 1990 várias fundações entre elas a Educar foram extintas (PAIVA, 1988).

Naquele contexto, em meio a políticas neoliberais durante o governo Collor, com pouco ou inexistente comprometimento com a educação de jovens e adultos, entidades envolvidas no trabalho e educação e movimentos populares com interesses em lutar em defesa do direito a educação de qualidade para jovens e adultos, foram unindo forças, trocando experiências, construíram um movimento organizado dando início aos fóruns de educação.

Desde os primeiros fóruns que surgiram na década de 90, a partir da convocação da UNESCO para participação do Brasil na V Conferência Internacional de educação de adultos, até os dias de hoje, são movimentos de resistência em prol da educação para todos.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, foi um marco para educação de jovens e adultos e educação profissional, ao reafirmar o direito de jovens e adultos à educação e o dever do estado com oferta gratuita com garantia ao acesso e permanência na escola e articulação com a educação profissional. Assegura que seja realizada considerando as necessidades e disponibilidades dos educandos, garantido as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996). A educação de jovens e adultos passa a ter um espaço formal na educação brasileira, passa a ser uma modalidade de educação consolidada enquanto direito social e obrigação do Estado, com a proposta de atender aos sujeitos a quem foi negado o direito à educação durante a infância e ou adolescência.

A partir da LDB 6394/96 foi constituído o PNE - Plano Nacional de Educação, documento criado a cada dez anos, com o objetivo de traçar diretrizes, estratégias e metas para melhorar a qualidade do ensino e da formação para o trabalho, contemplando os problemas sociais, culturais, educacionais em busca de uma sociedade mais justa e educação pública gratuita, democrática para todos. O I Plano Nacional de Educação (2001-2010) apresentou grandes metas para educação de jovens e adultos, porém não houve os resultados esperados.

O PNE atual, fruto da construção coletiva da CONAE – Conferência Nacional de Educação realizada em 2010, conta com um esforço coletivo de pesquisadores e atores da educação brasileira, contudo percebe-se que não há uma articulação e colaboração robusta entre os poderes públicos das diferentes esferas federativas para assegurar a efetividade. Os relatórios recentes mostram que a dívida social histórica da educação brasileira reflete na expressiva desigualdade existentes. A ampliação proposta da escolarização dos jovens e adultos e integração com a educação profissional não passou dos frustrantes 1,6% dos 25% planejado (INEP, 2020).

Um importante evento de nível global coordenado pelo ministério da educação e pela UNESCO em defesa e promoção da educação de adultos é a CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos. A primeira CONFINTEA foi realizada em 1949 um ano após a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos e é realizado a cada 12 anos. Desde então vem provendo debates, reflexões e organização de diretrizes para a educação de jovens e adultos. O Brasil foi sede da VI CONFINTEA, realizada em 2009 em Belém, ali o governo brasileiro gerou o compromisso da construção de políticas públicas de educação de jovens e adultos na perspectiva da Educação ao Longo da Vida.

Vale ressaltar que além das iniciativas privadas e estatais, ao longo da história, surgiram na sociedade civil projetos de educação profissional diferentes dos propostos pelos setores dominantes, iniciativas e propostas de alfabetização de jovens e adultos e qualificação de trabalhadores em vistas em sua formação e desenvolvimento para além da visão de treinamento, ou movidos por outros ideários, ONGs, Sindicatos, associações diversas foram atores no campo da educação profissional (MANFREDI, 2017). Essas ações revelavam a compreensão popular da necessidade de educação e trabalho e representatividade nos espaços sociais e políticos e que o caminho formativo não se limita a sala de aula formal.

A partir de 2003, o governo Lula assume o desafio de mudar percurso de políticas neoliberais e desenvolver políticas educacionais que atendessem as demandas sociais. Nesse contexto, e considerando a necessidade de atender ao Plano Nacional de Educação e responder aos movimentos sociais e luta e eventos internacionais de educação em prol da garantia da oferta e acesso à educação básica e formação profissional para todos, foi criado o PBA - Programa Brasil Alfabetizado e Educação de Jovens e Adultos e o ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária, Proeja (2005), Brasil profissionalizado (2007), entre outros programas e iniciativas do governo. Essas ações representaram um avanço para educação de jovens e adultos, segundo a Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílio (Pnad, 2102) entre 2004 e 2012 cerca de 6,7 milhões de jovens e adultos foram contemplados por esses programas.

Na sucessão do Governo Lula, a presidenta Dilma Rousseff deu continuidade aos programas de governo, e em 2011, estabeleceu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), com ofertas de cursos de iniciação profissional e educação profissional e Tecnológica, voltada para a formação de jovens e adultos trabalhadores, esse programa teve a participação do Sistema S com o objetivo de ampliar o acesso e a oferta de vagas.

O acordo de gratuidade do “Sistema S” na aplicação de ofertas gratuitas de cursos da educação profissional e tecnológica, Fórum Mundial, Fórum Nacional de Educação Profissional e Tecnológica entre outras iniciativas e projetos destinados à educação de jovens e adultos e educação profissional, tiveram destaque. No estado da Bahia, destacamos o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Político Pedagógico da Rede Estadual de Educação Profissional na Bahia (PAEP) desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), parceria entre a universidade na formação de docentes e gestores da rede de educação profissional da Bahia que visou impactar positivamente na qualidade do ensino, e que em linhas gerais o objetivo era desenvolver ações que para democratizar e ampliar o acesso à educação profissional para o trabalho.

A história mostra que a trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil sempre foi pensada de forma fragmentada e pontual, na maioria das vezes atendendo apenas ao período de mandato eletivo, os programas propostos não conseguiram efetivamente atender a demanda educacional para jovens e adultos e levar em consideração e atender as especificidades desses sujeitos.

A educação profissional foi constituída a partir das várias formas que a relação trabalho e educação e diversos contexto de transição socioeconômica ao longo de mais de quinhentos anos. As mudanças educacionais sempre refletem as exigências da economia e da sociedade, e os poucos avanços foram marcados por tensionamentos e lutas de grupos sociais.

Compreender o que se passa no mundo, e como a sociedade foi estruturada, interfere no campo educacional, nos princípios e concepções das políticas, nas práticas educativas, nos projetos, programas e iniciativas educacionais. Todas essas mudanças da sociedade representam desafios constantes para a educação de jovens e adultos e apesar das conquistas e avanços relatados das últimas décadas, o modelo de educação nacional pública inclusiva e de equidade está longe de ser alcançado.

Após o impeachment da Presidente Dilma Rousseff e com a aprovação da Emenda Constitucional n.º 095/2016, as políticas sociais foram duramente atingidas, em especial, a educação e têm sido recorrentes as dificuldades encontradas para assegurar esse direito. O país passa por um momento sociopolítico e econômico de grande retrocesso, perdas de direitos, desqualificação da educação e do trabalho. A falta de investimentos, a falta de recursos e políticas públicas de incentivo, tem resultado na redução das matrículas e frequências de estudantes da EJA, conforme demonstram os últimos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio (INEP). O número de matrículas da EJA segue em tendência de queda, reduzindo 8,3% em 2020, sendo que, nos últimos três anos, o número de matrículas em curso de qualificação profissional está em crescimento (BRASIL, 2020).

A educação de jovens e adultos no Brasil passou por diferentes contextos e direcionamentos e perspectivas ao longo da sua trajetória, assim como a educação para o trabalho historicamente instituída diante de uma concepção dualista e assistencialista. Sendo um processo social histórico, esses movimentos nunca ocorreram e forma contínua e regular, sempre havendo adaptações, e esses fatores se revertem em desafios para a educação para o trabalho no contexto atual, considerando a perspectiva da formação inicial profissional de sujeitos que não tiveram acesso à educação básica regular e procuram a inserção no mundo do trabalho através da formação profissional, o qual exige muito mais que técnicas de produção.

É nesse contexto que percebemos o quanto é importante uma prática educativa inclusive que se preocupa com a formação desses sujeitos jovens e adultos, a prática entrelaçada com questões ética, políticas e pedagógicas efetivas e humanizadas. Freire nos faz refletir quando se refere aos saberes necessários à prática educativa,

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. (...) Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feito” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço (FREIRE, 2002, p. 9-10).

Como propõe Freire torna-se mais que necessário ampliar e ressignificar a compreensão do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva crítica entendendo que o processo educativo é influenciado pelos seus sujeitos e contexto que revelam o propósito da educação pela prática educativa.

2.2 A prática educativa docente na formação profissional inicial de jovens e adultos

A história da educação de jovens e adultos e da educação profissional no Brasil nos remete a como foi constituído essas modalidades de ensino no país, os interesses em atender a sociedade capitalista, a falta de seriedade dos programas e políticas educativas que não primavam por uma educação continuada e sim por uma formação para o trabalho, mais centrada no treinamento operacional para produção e atividades padronizadas com práticas educativas de formação profissional tecnicistas, com foco apenas na transmissão de conhecimento para o exercício de trabalho operacional.

No atual contexto, constantes mudanças vêm ocorrendo no mundo e todas essas mudanças influenciam diretamente nas relações sociais, no mundo do trabalho e consequentemente na educação profissional, inclusive no que diz respeito às suas concepções e metodologias.

Para Libâneo,

Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa é [...] o processo de prover os indivíduos de conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (2006, p. 17)

Considerando que a prática educativa é determinada pelos interesses das relações sociais existentes e reflete todo um contexto político, social e econômico. Desse modo, quem lida com a educação, ao compreender a importância e poder dessas relações, o propósito e finalidade da atividade de ensino e aprendizagem implicará em uma contribuição significativa na formação profissional inicial de jovens e adultos.

Sabemos que a educação é um fator natural e essencial ao homem, segundo Alvaro Pinto (1993, p.30) “a educação configura o homem em toda sua realidade, é o processo pelo qual o homem adquire sua essência, é o processo constitutivo do ser humano”. Freire, afirma que “[...] somos seres inacabados, inconclusos. E na consciência dessa (in) conclusão do ser, que se reconhece como tal, que se afunda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconhecem como inacabados” (FREIRE, 2011, p. 67).

Nessa perspectiva, ao compreendermos que estamos sempre em constante processo de transformação, compreendemos que limitar a formação profissional em puro treinamento é uma

ideia insignificante. A formação profissional inicial deve propor um processo contínuo em busca de conhecimento, considerando a diversidade e dificuldade dos sujeitos em continuar os estudos, a formação que ele tem, levando em consideração as necessidades e especificidades, de modo que, esses sujeitos tenham acesso a oportunidade de educação e trabalho, e conhecimentos com vistas a conscientização crítica para ressignificação da condição vida, mudança e inclusão social (PEREIRA, 2018).

O perfil dos sujeitos que fazem os cursos de formação profissional inicial, é marcada pela diversidade, por sujeitos que na sua maioria são pais e mães de família, pessoas que trabalham em algum turno para garantir o sustento, ou estão desempregados, ou em trabalhos precários, muitas vezes desestimulados, não se sentem valorizados e vivem diante de muitas dificuldades, inclusive de retornar ou concluir a educação básica. Esses sujeitos normalmente interromperam a trajetória escolar ou não tiveram acesso à educação básica por precisarem trabalhar muito cedo e, por não terem estudo e nem qualificação profissional, atuam em atividades com quase nenhum reconhecimento ou remuneração. E, na busca por um trabalho, percebem a formação profissional inicial como uma oportunidade de desenvolver uma profissão para o trabalho.

Pereira (2019), afirma que,

Não há dúvida de que a exclusão escolar provoca outras, como a do mercado de trabalho, pela ausência de uma profissionalização ampla, que, inevitavelmente, leva o sujeito a atividades precarizadas, a subempregos e desempregos constantes, afetando sua inclusão social, familiar (2019, p. 274).

É fato que a formação profissional inicial por si somente, pode não garantir a mudança de vida desses sujeitos ou tirá-lo da condição de pobreza, porém, o acesso à educação é a principal variável capaz de trazer uma transformação, capaz de tirar sujeitos da extrema pobreza; A educação para o trabalho possibilita a inserção no mundo do trabalho, e pelo trabalho, eles dão significado ao seu mundo.

Os cursos de formação inicial profissional recebem críticas por serem cursos aligeirados que visam atender apenas ao sistema produtivo, com formações pragmáticas para o trabalho simples Manfredi (2002) apresenta diversas concepções que permeiam a formação profissional,

... há desde as que consideram a Educação Profissional numa perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, até aquelas centradas na racionalidade técnico-instrumental, as quais postulam uma formação voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro, além de outras orientadas pela ideia de uma educação tecnológica, numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos. Esta orientação postula a vinculação entre a formação técnica e uma sólida base científica, numa

perspectiva social e histórico-crítica, integrando a preparação para o trabalho à formação de nível médio. Nessa mesma linha, há concepções que entendem a formação para o trabalho como uma das dimensões educativas do processo de formação humana. A Educação Profissional, como direito social, é assim dimensão a ser incorporada aos projetos de escolarização de nível fundamental e médio dirigidos aos jovens e adultos pertencentes aos grupos populares. (MANFREDI, 2002, p. 57).

Diante de uma sociedade e modelo de educação constituído de maneira excludente, compreender a educação e trabalho enquanto uma das dimensões do processo de formação humana e direito social, dará fundamentação e suporte na construção manutenção de propostas e práticas educativas contra hegemônicas que propiciem a jovens e adultos as condições para se posicionar diante do modelo social ao qual está submetido, mesmo com as contradições impostas pelo modelo de sociedade existente.

Freire (2012) nos ensina que educar é intervir na realidade, é uma ação transformadora para a autonomia do sujeito, dessa forma, a prática educativa deve estar condizente a uma educação que leve esses sujeitos a refletir e ter consciência de sua realidade de maneira que possibilite a transformá-la, que possibilite a construção de conhecimentos, a atuação no mundo do trabalho e que favoreça a continuação do processo educativo.

Nesse aspecto, entendemos a diferença e o valor de um ambiente educacional acolhedor, com educadores que entendem sobre essa realidade, e não conduzam os cursos de forma mecânica, e sim com metodologias e conteúdos trabalhados de forma que os estudantes estejam incluídos no processo e sintam-se envolvidos.

Segundo Vieira Pinto (1993), a forma que se dá a educação profissional tem que ser a mais adequada para possibilitar o crescimento da condição humana para melhor, a forma tem que ser aquela que permita aos jovens e adultos a passarem à etapa imediatamente seguinte em seu processo de desenvolvimento.

Vieira Pinto (1993) ainda afirma que o processo educacional, considerando tanto o conteúdo como também a prática, não nasce de uma concepção ingênua, todo educador deve estar consciente de seu papel e sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e a influenciam, sobre as finalidades de sua ação, utilizando métodos nos quais cumpra, de fato, o processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo a realidade e contribuindo para transformá-la a partir de procedimentos e conteúdo.

“Ensinar exige reflexão sobre a prática” (FREIRE, 2012, p. 17), com essa frase Paulo Freire chama atenção para a importância da reflexão crítica sobre a prática, sobre o pensar certo, é que pensar certo não é um pensar ingênuo, e sim desenvolver o pensamento crítico, curioso e criativo, avaliando e repensando todo tempo a prática educativa de modo que

possibilite melhorar sempre a sua atuação visando propiciar condições para que os sujeitos tenham uma formação para o trabalho consciente e significativa.

Freire (2020) nos faz refletir sobre a prática consciente. Segundo Freire (2020), a prática se torna práxis a partir do conhecimento, reflexão e ação, para a construção da consciência crítica acerca da realidade dos homens sobre o mundo, na busca da transformação dessa realidade, por meio de seu trabalho (FREIRE, 2020). A educação e trabalho se constituem como importantes instrumentos de regate a cidadania, e por meio de práticas educacionais conscientizadoras e libertadoras, ou seja, por meio das práxis, possibilitam aos sujeitos a pensar diferente, pensar criticamente, a superar as condições desfavoráveis ao seu crescimento pessoal e profissional, possibilitam modificarem seu destino. Freire diz,

[...] ao terem consciência de sua atividade e do mundo e que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com o mundo, e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam nele[...] não somente vivem, mas existem (FREIRE, 2011, p. 51)

Desse modo, a prática educativa para ser transformadora requer o desenvolvimento de uma consciência crítica, o educador deve criar estratégias que estimulem esses sujeitos a aprendizagem, “[...] contribuindo para elucidar sobre as escolhas profissionais, as dificuldades e até mesmo os passos necessários para adquirirem outros conhecimentos” (SANTOS; PEREIRA; AMORIM, 2018, p. 131).

Libâneo (2006) afirma que o processo educativo, onde quer que se dê, sendo educação formal ou não formal, é sempre contextualizado social, cultural e economicamente e, nesse sentido, sendo a prática educativa um fenômeno social que acontece em diversas esferas, entendemos que a educação básica e também a educação profissional não deve limitar-se a passar o conteúdo, é necessário promover uma educação significativa e reparadora ao direito negado, uma educação que possibilite o diálogo e desenvolvimento consciente e crítico, respeitando os conhecimentos prévios e necessidades, uma educação que possibilite a inserção na vida social e ao trabalho digno.

Desse modo, a prática educativa dos docentes dos cursos de formação profissional inicial deve ser para além da formação para o trabalho, possibilitar o desenvolvimento dos sujeitos, de modo, a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos de compreensão e apropriação da realidade. Esses sujeitos ao compreenderem criticamente sobre o contexto os quais estão inseridos, assimilam e buscam meios para a adaptar-se às transformações dessa realidade (LIBÂNEO, 2006).

Educação e trabalho tem uma relação ontológica e fazem parte da essência humana e de sua relação social e cotidiana. Compreender a educação que pense o trabalho em sua totalidade, enquanto atividade humana, uma educação profissional pautada no trabalho como princípio educativo e como prática da liberdade, uma educação dialógica emancipatória é compreender a especificidade humana, sua criatividade, relações culturais e sociais em processo de constante transformação.

Desse modo, um olhar atento para os objetivos, a concepção, conteúdo e metodologias da educação profissional para jovens e adultos revela e pode conduzir para um viés emancipatório ou apenas a atender ao sistema econômico. Segundo Lima (2019), os objetivos podem estar declarados ou implícitos, e ao analisarmos as dimensões das bases teóricas no âmbito do desenvolvimento, atuação, foco, autonomia, valores e controle social, identificamos seu real propósito.

Para Lima,

Enquanto o polo hegemônico privilegia as demandas das empresas privadas, o crescimento econômico e percebe a formação como unidimensional, o polo contra hegemônico contrapõe uma visão totalizante do desenvolvimento, com ênfase na dimensão social e na formação integral do sujeito (2019, p. 140)

Pensar em uma educação humanizada é pensar em educadores que avaliam constantemente sua prática educativa, e usam seu poder de educador insistindo na transformação desses sujeitos, compreendem a importância de seu papel e de saberes necessários para a construção dessa prática para que esses sujeitos aprendam efetivamente. Cordão afirma,

É essencial possibilitar aos educandos saberes e competências profissionais, colocando-os em melhores condições para ver o mundo com perspicácia e nele viver seus sonhos e projetos. O que se exige efetivamente é uma educação para a vida, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, como definido pela Constituição Federal e LDBN (CORDÃO, 2017, p.147).

Considerando que as práticas educativas são ações planejadas, organizadas e aplicadas destinadas a criar oportunidades de ensino e aprendizagem, a prática educativa acontece por meio da interação entre docentes e estudantes no exercício das atividades de aprendizagem. Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2017, p. 47).

A educação é um processo de socialização, compartilhamento de saberes, de conhecimentos, logo, educação para o trabalho não se reduz ao uso de técnicas frias sem

relação com a subjetividade ou pensada no trabalho como forma de domesticação do ser humano ou simples treinamento, mas sim, estimular esses sujeitos a buscar a formação contínua, a reflexão que desenvolva a criticidade, e o desenvolvimento de competências para além do trabalho, de modo a, propiciar o desenvolvimento da autonomia para o exercício da cidadania. Contrapondo o aprendizado mecânico ou limitado a técnicas a favor da educação humanizadora, que dá alegria de viver. Freire, denuncia a educação bancária, que é opressora, e que o trabalho libertador é incompatível com essa prática (FREIRE, 2020)

Atuar na formação de jovens e adultos, como docentes engajados em uma concepção Freiriana de educação libertadora, exige assumir uma postura dialógica, estimula-los a participarem dos processos de aprendizagem, possibilitar a construção de conhecimentos através do diálogo, identificando o sentido e o significado naquilo que estão aprendendo, é transpor barreiras de práticas educativas limitantes impostas historicamente a formação desses sujeitos e recriar condições que contribuam efetivamente para mudança de vidas desses sujeitos.

Cada vez mais saberes, criatividade, habilidades e competências são indispensáveis na formação para o mundo do trabalho além do avanço tecnológico que está imbricado em todos os espaços da sociedade e, nesse contexto, a formação profissional constitui um pilar de referência para atender as necessidades humanas, e a complexidade das demandas atuais, sendo necessária, uma formação que prepare esse sujeito para atuar na sociedade e capaz de acompanhar as transformações.

É necessário refletir sobre a formação profissional inicial e o uso das tecnologias e sua relação com a educação e trabalho, considerando suas potencialidades e possibilidades e como ela pode ser utilizada na prática educativa, ter a consciência da importância desse processo, e garantir o acesso desses sujeitos, inclui-los na cultura digital e essa inclusão deve considerar a formação crítica do sujeito para o uso consciente.

A educação atua como ferramenta de liberdade e transformação social, e na prática educativa desvelamos o propósito da educação, portanto, a relação entre prática educativa na formação profissional inicial e trabalho tem papel fundamental no desenvolvimento do ser social. Dessa forma, a práxis transformadora deve orientar nossas ações educativas, de modo a articulá-la a uma educação humanizadora que tenha como princípio o trabalho educativo.

2.3 Formação profissional de jovens e adultos na perspectiva do princípio educativo do trabalho

Falar da formação profissional inicial para jovens e adultos, realizada por práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento de uma consciência crítica e favoreça a continuação do processo educativo, está imbricado em compreender o trabalho como princípio educativo. Muitos são os autores, discussões e estudos que tratam o trabalho como princípio educativo e defendem essa proposição tendo como base os princípios de Marx e Gramsci, que concebem o trabalho fundamental para o homem enquanto ser social.

O trabalho, em sua concepção ontológica, emergente de seu materialismo histórico, é essencial a existência do ser humano, sendo através do trabalho que o homem constrói as relações sociais, sua identidade, se relaciona com a natureza e modifica sua realidade (MARX, 2004). Outros autores consideram a não efetividade do trabalho enquanto princípio educativo, tendo em vista, o processo de produção e a divisão social do trabalho no sistema capitalista, entendendo que o trabalho só poderia ser concebido como princípio educativo numa sociedade socialista (TUMOLO, 2021).

Trabalho e educação são especificidades humanas, são categorias fundantes do ser humano e historicamente estão vinculados aos fenômenos sociais de cada época. Saviani conceitua o trabalho como sendo,

O ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é pelo trabalho. (SAVIANI, 2007, p.154).

A relação trabalho e educação, desenvolvido ao longo do tempo pelo próprio homem é uma relação de construção de identidade, um processo educativo de formação, que distingue o homem dos animais que apenas integram a natureza. Desse modo, entendemos que o trabalho não se limita apenas a prática laboral, mas é um atributo humano, um elemento constituinte de todas as dimensões humanas e que define sua existência, sua formação e sua realidade, sendo a partir dele que o homem transforma o mundo

Na sua dimensão mais crucial, ele aparece como atividade que responde a produção dos elementos necessários e imperativos à vida biológica dos seres humanos enquanto seres ou animais evoluídos da natureza. Concomitante, porém, responde às necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva. Trata-se de necessidades, ambas, que, por serem históricas, assumem especificidades no tempo e no espaço (FRIGOTTO, 2005, p. 59).

Educação e trabalho historicamente estão vinculados aos fenômenos sociais de cada época, assim como a história da educação perpassa por diferentes contextos, direcionamentos e perspectivas ao longo da sua trajetória, o trabalho assume características e formas diferenciadas. Todo sistema educacional se organiza a partir das questões do trabalho e o trabalho em sua dimensão histórica deixa de ser um ato social e colaborativo e passa a atender ao modelo econômico da sociedade, assumindo característica contrário à sua natureza (SAVIANI, 1986).

As transformações da sociedade capitalista, trouxe uma nova fase da história das relações de trabalho e orientou a formação profissional do trabalhador, concentrando o ensino e aprendizagem em desenvolvimento de tarefas requeridas pelo mundo do trabalho. Atualmente, com o desenvolvimento tecnológico, e novos padrões de organizações oriundos do mundo do trabalho, novas exigências surgem para o trabalhador e conseqüentemente para educação profissional.

Desse modo, compreender as transformações ocorridas na educação e trabalho e como esse movimento determina as relações dos sujeitos na sociedade é fundamental para superar as contradições sociais geradas pelas relações capital e trabalho, em prol de uma educação ampla e transformadora.

Podemos afirmar que o trabalho enquanto princípio educativo, constitui-se numa tendência contraditória dentro do sistema capitalista, a favor do trabalhador. O trabalho sintetiza a relação de teoria e prática e o princípio educativo é constituído a partir da relação de construção das propostas pedagógicas e práticas educativas que conseqüentemente interagem com o processo formativo dos sujeitos.

Sendo, portanto, desafiador para os educadores fazer uma educação emancipatória, com propostas e prática educativas fundamentada na superação do capitalismo, uma formação profissional que não vise a exploração do trabalhador e sim sua participação e transformação. É desafiador fazer uma educação voltada para classe trabalhadora e ao mesmo tempo, sendo um elemento de resistência contra a essência capitalista do trabalho.

Compreender o trabalho como princípio educativo é pensar em práticas educativas que rompam com a lógica social capitalista, é entender o significado do trabalho enquanto atividade fundamental e ter um conhecimento crítico na perspectiva de contraposição ao modelo hegemônico. Para tanto, faz-se necessário entender as dimensões da educação profissional e sua finalidade (LIMA, 2019). Cabe refletir de que forma o processo de ensino e aprendizagem podem se aproximar do conceito do princípio educativo do trabalho?

É através da educação e trabalho que damos sentido à vida. Nesse sentido, a forma, a abordagem e o significado que damos a educação para o trabalho, na formação profissional de

jovens e adultos, fazem muita diferença. Pois independe de seu valor social, ao tempo em que o trabalho pode ser humanizador, ele poder ser um instrumento de exploração. Desse modo, os conhecimentos produzidos e contextualizados, as reflexões sobre como o trabalho pode ser fator de superação e uma mola propulsora para mudanças, considerando o seu significado social, reverberará na compreensão que o sujeito terá ao exercer uma atividade ou ocupação profissional.

Pensar na formação profissional, tendo o trabalho como princípio educativo requer resistência, desconstruir e substituir concepções e conceitos voltados apenas para treinamento de execução de tarefas, por novas proposta de ensino, visando uma educação que se contrapõe a sociedade neoliberal, entendendo a formação profissional como direito dos trabalhadores e não como uma educação que visa a exploração do trabalhador.

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (BRASIL, 2007c)

O princípio educativo do trabalho na formação profissional, parte da crítica ao trabalho alienado e mecânico e integra o trabalho, a ciência e cultura na dimensão educativa. Essa integração requer práticas educativas para além de conhecimentos específicos, incluindo conhecimentos teóricos e práticos, estabelecendo relações com o desenvolvimento social, cultural e político para uma formação ampla e humana.

O trabalho, como princípio educativo, é um dos princípios elementares para o desenvolvimento da proposta do currículo integrado e deve ser uma temática de estudo e aprofundamento pelos professores, gestores no centro de educação profissional. O desconhecimento dessa temática se reverbera em práticas de exclusão pois, não conhecer as demandas da educação profissional e da EJA, é também tornar-se instrumento de adestramento do capital para formação de sujeitos alienados, conformados, apartados do seu próprio processo de fortalecimento da autonomia, em busca de mudanças significativas de vida e do entorno que se vive (CARNEIRO, 2018, p.165)

Nesse sentido, uma atitude crítica de todos os atores envolvidos no processo educativo de jovens e adultos é essencial para uma transformação educacional e social. A superação da opressão, para a emancipação, só é possível mediante uma leitura crítica do mundo, a compreensão da razão de ser e da realidade social. Conceber o trabalho como princípio

educativo na formação profissional é um processo de construção, nos espaços de contradições e essa construção deve ser permanente.

Os cursos de formação profissional inicial, por si só, não garantem o trabalho ou emprego, porém, contribuem como mediadores para o ingresso ao mundo do trabalho. Desse modo, é necessário que a formação aborde o trabalho para esses sujeitos, em suas mais diversas possibilidades, seja um trabalho autônomo, individual, familiar, em uma associação ou cooperativa ou mesmo um emprego formalizado.

O trabalho como princípio educativo é um pressuposto básico conceitual da educação profissional. Os princípios filosóficos e pedagógicos defendidos pelo Senac consideram a perspectiva da formação humana e do trabalho como princípio educativo, com base nos saberes e vivência e valores das pessoas, reconhece a educação profissional como vetor de inclusão e promoção social, que fomentam o desenvolvimento e a participação ativa dessas pessoas na sociedade (SENAC, 2018). As concepções filosóficas de trabalho e educação e ser humano do Senac, demonstram o sentido que a instituição atribui e formação profissional.

Para o Senac, a educação é o processo que tem por objetivo a formação integral do ser humano e a promoção de suas potencialidades. Visa ao pleno desenvolvimento do sujeito, seu preparo para o exercício da cidadania, além da formação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205). A educação é compreendida como um processo contínuo permanente, de caráter intencional e político, que envolve diferentes indivíduos, ambientes, recursos e deve ser um processo participativo, com discussão e análise crítica, na perspectiva de proporcionar a formação emancipatória e a aprendizagem como algo inacabado e continuado ao longo da vida (SENAC, 2015).

Com base nessas concepções, o SENAC tem um modelo pedagógico que orienta a educação profissional de jovens e adultos, como um compromisso social que busca a transformação do sujeito, tendo em vista o papel que o trabalho assume na vida desses sujeitos, na luta por melhores condições de vida e inserção no mundo do trabalho, de forma digna.

O modelo pedagógico SENAC, são referências que orienta o processo de ensino e aprendizagem, tendo como base o conceito de ação-reflexão-ação, o qual favorece o desenvolvimento do sujeito por meio de prática educativas ativas, inovadoras, integradoras e colaborativas, centrada no protagonismo do sujeito (SENAC, 2015). Percebemos que a concepção do modelo pedagógico de Senac pactua com a concepção do trabalho como princípio educativo, considerando o sentido que a instituição atribui a formação humana e a formação para o trabalho.

3. PERCURSO METODOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Apresentamos o caminho metodológico em busca de resposta de como a prática educativa dos docentes dos cursos de qualificação profissional, do SENAC, tem contribuído para a formação de jovens e adultos na perspectiva do princípio educativo do trabalho? De acordo com Prodanov (2013), a pesquisa parte de uma situação problema, pode ser motivada por uma dificuldade na prática profissional, pela necessidade de uma explicação, pelo interesse em conhecer ou prever alguns fatores.

A finalidade da pesquisa é resolver problemas através de procedimentos científicos, portanto, pesquisar cientificamente é produzir conhecimento, é buscar saber o que não sabemos, utilizando-se de um estudo planejado e sistemático e uso de método de abordagem científico definido, procedimentos capazes de dar confiabilidade aos resultados.

É importante destacar que a presente pesquisa contempla o mestrado profissional, que tem como objetivo usar a investigação para somar valor à atividade profissional, ou seja, contribuir com a formação de profissionais para o exercício da prática. De acordo com a regulamentação do mestrado profissional, o trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a área de atuação, considerando a experiência profissional (BRASIL, 2009).

Como afirma Pereira (2019),

O objetivo da pesquisa aplicada nos mestrados e doutorados profissionais em educação é qualificar a prática educativa para que ela cumpra melhor sua intencionalidade de formação humana; é possibilitar o abandono do senso comum existente em muitas práticas educativas, permitindo que cheguem ao bom senso, ou como Saviani (1990), que adquiram uma consciência filosófica construída a partir da crítica e das práxis transformadoras (PEREIRA, 2019, p. 21).

Na prática da pesquisa, é fundamental a aplicação do método científico e das técnicas de investigação, no processo de pesquisa requer criatividade, iniciativa, persistência, e dedicação do pesquisador. Requer planejamento e definição do tempo necessário para realização, o espaço onde será realizada e os recursos necessários.

Sendo assim, para a compreensão dos fenômenos, utilizamos os conhecimentos anteriormente acumulados juntamente com os procedimentos e a aplicação do método científico e as técnicas de investigação, do ponto de vista da pesquisa de natureza aplicada, que como apresenta Gil (2008),

A pesquisa tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para aplicação imediata numa realidade circunstancial (GIL, 2008, p. 27).

Realizamos uma investigação a partir da abordagem qualitativa, em que buscamos, além de conhecer as opiniões dos sujeitos sobre determinado tema, entender os significados e os valores, levando em consideração seus pontos de vistas. Conforme Flick (2009 p. 37) “A pesquisa qualitativa dirige-se a análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

Segundo Minayo (2011), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, leva em consideração a realidade social do sujeito, trabalha com o universo dos significados, dos valores e das atitudes, dos pensamentos, interpretações e ações vividas e compartilhadas. A pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vistas e as práticas no campo pesquisado são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados.

Nas investigações dos sujeitos envolvidos no presente estudo, dentro do contexto da formação profissional inicial realizada na instituição de Senac, buscamos identificar, analisar e descrever os fenômenos pesquisados segundo a perspectiva dos sujeitos e desse ambiente. Estando em consonância com a proposta do mestrado profissional, e a intencionalidade desta pesquisadora no que diz respeito a busca do conhecimento mais aprofundado do contexto vivenciado no campo profissional, procuramos desenvolver uma trajetória de estudo, engajado no contexto e esclarecer aspectos da realidade que possibilite produzir conhecimento prático e a melhoria dos processos de trabalho.

Essa dissertação foi se constituindo na busca por conhecimentos sobre o tema proposto, em publicações que versam sobre a temática, assim também como as aulas do MPEJA, os livros e textos indicados pelos professores, experiências e debates das aulas, fundamental para desenvolver o pensamento crítico e a compreensão aprofundada sobre a educação de jovens e adultos, educação profissional e trabalho. A partir das leituras e reflexões, fomos reunindo as informações pertinentes e construindo o embasamento para a investigação.

O passo seguinte foi definir o local e solicitar autorização para realização da pesquisa. Não tivemos dificuldades com esse processo, visto que a pesquisadora é colaboradora da instituição, porém, a autorização foi necessária para solicitar relatórios e ter acesso às informações importantes e dados da pesquisa.

O entendimento e definição do caminho a ser percorrido exigiram estudos sobre metodologia da pesquisa científica e pesquisa em educação. Buscamos fundamentação nos autores Prodanov (2013), Minayo (2011), Flick (2011), Gil (2008), Pereira (2019). Quanto aos procedimentos utilizamos pesquisa documental e estudo de caso, o qual conforme Prodanov (2013), é uma categoria de investigação que tem como objetivo o estudo de uma unidade e consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, grupo ou comunidade, a fim de estudar de forma mais profunda, aspectos variados de acordo com o assunto pesquisado.

As referências teóricas que usamos como ponto de partida para esse estudo, entre os principais autores estão Paiva (1973, 1987), Freire (1987, 1996, 1967, 1982, 2008, 2012), Ferreira (2010), Saviani (2011), Manfredi (2017), Cordão (2013), Libâneo (2006), Vieira Pinto (1993), que possibilitaram conhecer e refletir sobre os temas, considerando os elementos que constituíram a educação de jovens e adultos, práticas educativas e educação para o trabalho, considerando o trabalho como princípio educativo.

Iniciamos o estudo realizando a pesquisa em documentos e relatórios disponibilizados pela gerência de planejamento do Senac (GEPED), a fim de obter o levantamento de dados, informações necessárias sobre o contexto histórico, produção e caracterização local. Realizamos a tabulação e análise dos relatórios de produção acadêmica da instituição dos últimos anos para chegar ao recorte da pesquisa, definida nos anos de 2017, 2018 e 2019 e o processamento dessas informações em planilhas e tabelas dinâmicas do excel, possibilitando ter um panorama dos cursos profissionalizantes realizados pela instituição no período, bem como conhecimento do perfil dos alunos egressos. Inicialmente a intenção era abranger também os dados do último ano do desenvolvimento deste trabalho, porém, o ano de 2020 foi considerado um ano atípico devido ao contexto pandêmico do novo coronavírus, sendo necessários alguns ajustes na realização desta investigação. A realização dessa pesquisa foi submetida para análise e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3.1 O local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na instituição de educação profissional do Senac, unidade localizada na cidade de Camaçari. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), uma instituição privada sem fins lucrativos que faz parte da rede de educação profissional instituída a partir das Leis orgânicas do ensino profissional no governo Vargas. Foi criada com o intuito de proporcionar a formação de menores aprendizes e a qualificação profissional de adultos, pelo Decreto-lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946, sendo que o Governo Federal

atribuiu ao órgão a obrigação de organizar e administrar, no território nacional, escolas de aprendizagem comercial (CORDÃO, 2017).

A criação do SENAC parte da proposta de implantar escolas profissionalizantes em todo país para elevar o nível técnico profissional dos comerciários, aperfeiçoamento aos trabalhadores, proporcionar ao menor a aprendizagem profissional. O Decreto-lei que dispõe sobre a criação do Senac determina a atribuição de:

Organizar e administrar em todo território nacional, ensino de aprendizagem comercial [...] as escolas de aprendizagem manterão também cursos de continuação ou práticos e de especialização para os empregados adultos do comércio, não sujeitos à aprendizagem. (SENAC, 1946, p. 1).

Enquadradas como entidades paraestatais ou serviço social autônomo, ou seja, pessoa jurídica de direito privado criada por lei para atuar em cooperação com o governo na prestação de serviços de utilidade pública e atendimento às necessidades assistenciais e educacionais de certos setores ou categorias profissionais, nesse caso especificamente na área de educação profissional e tecnológica prevista na legislação brasileira (art. 39, Lei 9394/96).

Do ponto de vista organizacional, o SENAC possui uma administração nacional e administrações regionais distribuídos em todos os estados do país com unidades de ensino. A administração nacional conta com um conselho nacional, um conselho fiscal e um departamento nacional. A administração regional é feita através de conselhos e departamentos.

Com o intuito de descentralizar e ampliar o atendimento e serviços oferecidos e poder atender à necessidade de vários setores da economia, o SENAC se estabeleceu em todo o país e até hoje é uma organização educacional que oferece um expressivo volume de vagas em cursos de educação profissional.

Atualmente a instituição é formada por um gama de profissionais de diversas áreas técnicas educativas e sociais, atuando em uma variedade de espaços e práticas educativas em busca de atender a heterogeneidade brasileira em sua composição profissional com cursos de qualificação, cursos de aperfeiçoamento e atualização profissional, cursos de aprendizagem destinados a menores entre 14 e 24 anos, cursos de educação para o trabalho destinados a jovens e adultos independente da escolaridade, cursos de formação técnica e tecnológica voltada para especialização profissional, como também a formação superior, tanto na modalidade presencial e a distância (SENAC, 2014).

O SENAC tem atuação e resultados significativos na formação direcionada para jovens e adultos com menos escolaridade, incluindo atividade de formação social e desenvolvendo

funções educativas supletivas. Considerando a carência da educação básica da classe desfavorecida, o SENAC busca a inclusão de jovens e adultos com a escolaridade educação básica incompleta, ofertando além dos cursos profissionalizantes, os cursos de nivelamentos.

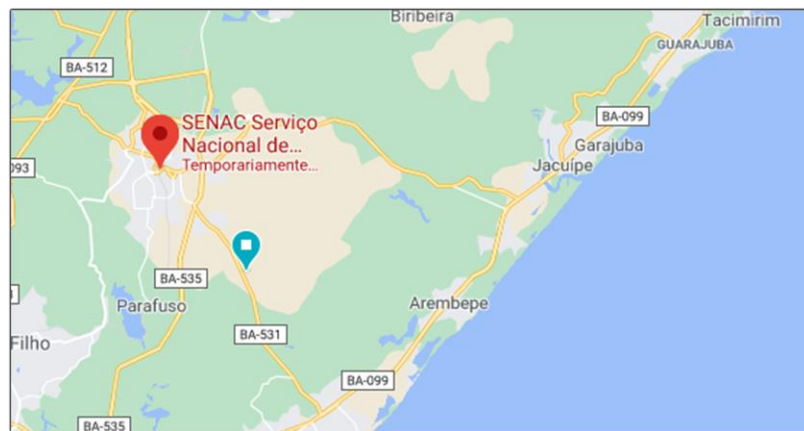
Embora prestem serviços de interesse público, essa instituição não é ligada à administração pública. É caracterizada como de direito privado, e está obrigada a cumprir as diversas exigências especiais em função da origem de seus recursos, decorrentes e contribuições compulsórias arrecadadas junto a empresas dos setores de comércio, bens, serviços e turismo, as contribuições dessas empresas são recolhidas pelo governo e repassadas para a instituição (MANFREDI, 2017).

Historicamente o Sistema S é a maior rede de educação profissional existente no Brasil e ao longo de sua trajetória o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC vem acumulando experiências no campo da educação profissional e se readequando de acordo com a conjuntura à medida que o país se desenvolve economicamente e tecnologicamente, como também a partir do crescimento da instituição (CORDÃO, 2017).

Apesar de os serviços sociais autônomos, prestarem um serviço relevante e de interesse social e ter a participação significativa na educação profissional no país, ao longo de 7 décadas, existem dirigentes políticos que são contra o sistema e a forma que é dirigido e nos últimos anos tentam reduzir ou retirar os recursos dessas instituições e incorporá-los ao governo federal. Foram apresentados projetos de lei com o objetivo de alterar os decretos constitutivos dessas instituições, propostas de redução da arrecadação, para que seja facultativa a contribuição das empresas e até mesmo que as arrecadações tenham outros direcionamentos. É importante salientar que 66,6% dos recursos recebidos são revertidos em cursos e ações gratuitas para a população (SENAC, 2015).

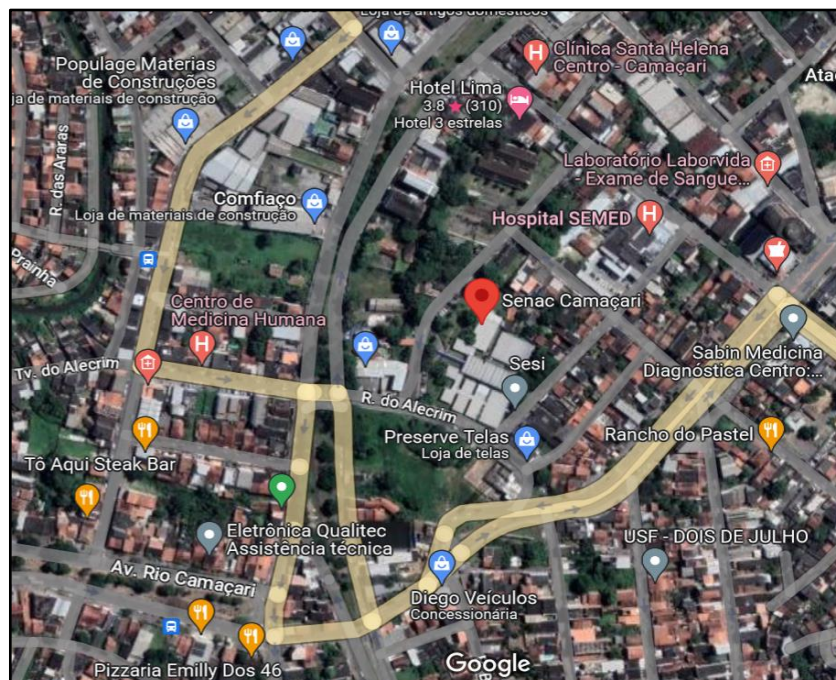
Na Bahia, o SENAC iniciou as atividades em 1947 na cidade de Salvador, e, atualmente conta com unidade de educação profissional nas cidades de Alagoinhas, Feira de Santana, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Santo Antônio de Jesus e Camaçari, além de 5 unidades móveis, que são salas de aulas projetadas em containers de carretas. Em Camaçari-BA, foi inaugurado em agosto de 1999, por meio de uma parceria com a Prefeitura Municipal, é atuante neste município com cursos profissionalizantes em diversas áreas. Está instalada na Casa do Trabalho, que é um complexo onde funcionam vários departamentos e outras instituições do sistema S, entre eles Sebrae e Senai. Ao longo desses 20 anos o SENAC se constituiu como uma das mais atuantes instituições de ensino profissional da cidade, com mais de 120 mil matrículas em cursos.

Figura 1 – Mapa de Camaçari e localização da escola pesquisada



Fonte: Google Maps. 2021 <https://www.google.com/maps/search/senac+camacari-12.7099857>

Figura 2 – Mapa em 3D da escola pesquisada



Fonte: Google Maps. 2021 <https://www.google.com/maps/search/senac+camacari>

É importante situar o município da pesquisa, bem como algumas características da localidade. Camaçari faz parte da região metropolitana de Salvador, tem cerca de 300 mil habitantes, a cidade é conhecida como a capital industrial do Nordeste, por sediar um dos maiores e mais importante polo industrial da América Latina, com diversas fábricas inclusive um polo automotivo, sendo assim, tem uma economia industrial forte.

O município conta com mais de 42km de praias, o que contribui de forma acentuada para o turismo e serviços nesse segmento, além de ser próximo da capital do estado, o que caracteriza com um forte potencial de atração de pessoas que vêm morar na cidade em prol do trabalho.

O SENAC Camaçari atualmente tem uma estrutura física composta por duas escolas localizadas no centro do município, totalizando os seguintes ambientes: 8 salas de aula convencionais, 02 laboratórios de informática, 02 cozinhas pedagógicas, 01 apartamento modelo para aulas de hospitalidade e hotelaria e 01 laboratório de beleza. As salas de aulas são climatizadas, equipadas com carteiras, quadro, projetor multimídia, equipamento de som e computadores. Os laboratórios possuem equipamentos e utensílios de qualidade apropriados para a prática profissional proposta.

Quadro 1 - Ambientes físicos da escola

Ambiente	Quantidade
Apartamento Modelo	1
Laboratório Beleza	1
Sala de Aula Convencional	6
Laboratório de TI	1
Cozinha didática	1

Fonte: GEPED – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Senac-Bahia, 2021.

As imagens apresentadas ao longo deste trabalho são importantes para o conhecimento e caracterização do local da pesquisa.

Figura 3– Entrada da Centro de Educação Profissional



Fonte: GEPED – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Senac-Bahia, 2022.

Figura 4– Sala de Reuniões do Centro de Educação Profissional



Fonte: GEPED – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Senac-Bahia, 2021.

Figura 5– Cozinha didática



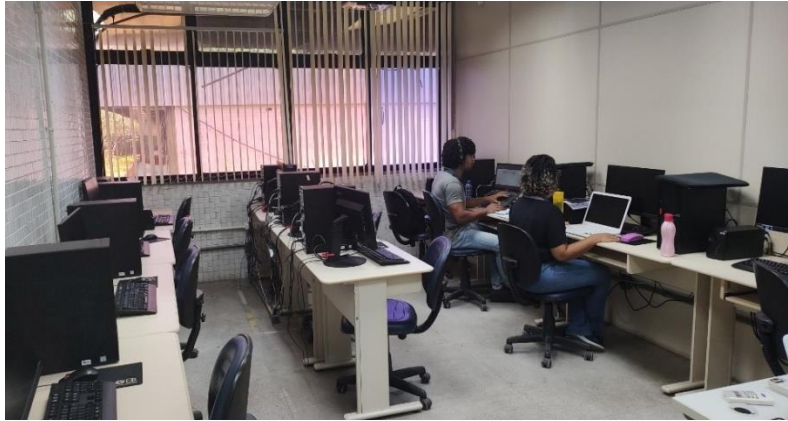
Fonte: GEPED – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Senac-Bahia, 2021.

Figura 6 – Sala de aula



Fonte: GEPED – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Senac-Bahia, 2021.

Figura 7 – Sala de aula/Laboratório de Informática



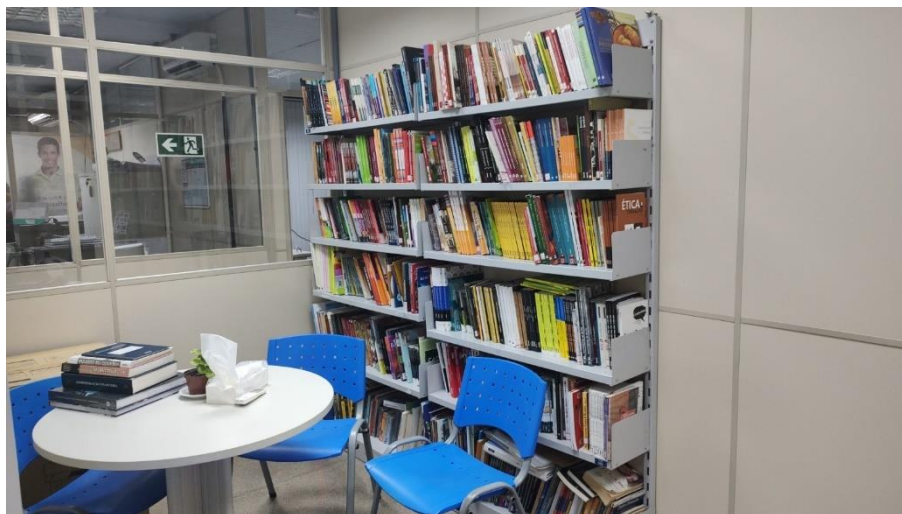
Fonte: GEPED – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Senac-Bahia, 2021.

Figura 8 – Apartamento modelo de Aulas Práticas



Fonte: GEPED – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Senac-Bahia, 2021.

Figura 9 – Sala de leitura e pesquisas



Fonte: GEPED – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Senac-Bahia, 2021

A escola funciona os três turnos, recebe cerca de 250 estudantes diariamente de segunda-feira a sexta-feira, onde são realizados cursos profissionalizantes, que abrange o programa de Aprendizagem Profissional, os cursos de Formação profissional inicial que é a Qualificação Profissional, os cursos de Aperfeiçoamentos e os Programas Socioprofissional, Sociocultural e Instrumental.

O programa Aprendizagem Profissional consiste na qualificação de jovens com a idade de 14 aos 24 anos, que tenham concluído o ensino fundamental. A lei determina que para cada 10 colaboradores a empresa deve ter 01 jovem aprendiz em regime de trabalho de até 6 horas por dia, contrato CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas, por tempo determinado que pode durar até 2 anos. Oferecem aos jovens a formação profissional em determinado conjunto de ocupações, com a carga horária mínima de 400 horas, com disciplinas teóricas e vivência nas empresas, combinado a formação teoria e prática.

Os cursos de Qualificação Profissional são cursos voltados para a formação de um determinado perfil profissional para uma ocupação no mundo do trabalho, com a carga horária variável sendo mínima de 160 horas, destinado a jovens e adultos independente da escolaridade previa.

Cursos de Aperfeiçoamento, como o próprio nome já diz são cursos de atualização profissional com a carga horária variável. Os programas Socioprofissional, sociocultural e Instrumental são cursos curtos voltados para atividades que geram renda, desenvolver competências ou contribuir para o aprimoramento profissional e pessoal das pessoas.

Para esses atendimentos a instituição dispõe de uma equipe pedagógica e administrativa composta por trinta funcionários.

Quadro 2 – Quadro de funcionários

Função	Quant.
Analista de Relacionamento com Mercado	1
Assistente Administrativo	1
Assistente de Gerência	1
Assistente de Secretaria de Cursos	2
Auxiliar administrativo	4
Auxiliar de Disciplina	1
Gerente de Ed. Profissional	1
Instrutor de Educação Profissional	11
Instrutor Prazo Determinado	1
Porteiro	1
Servente	2
Supervisor Pedagógico	4
TOTAL	30

Fonte: **GEPEP** – Gerência de Planejamento e Desenvolvimento SENAC-Bahia, 2021.

Além da formação profissional, a unidade tem o serviço de encaminhamento para emprego. O SENAC proporciona a interação entre empresários e os egressos dos cursos que estão a busca de oportunidade de trabalho, o qual é feito um cadastro prévio das empresas e dos egressos dos cursos, os quais são encaminhamento para o processo seletivo das empresas, de acordo com o perfil desejado. Por meio desses serviços os egressos ampliam suas chances de inserção no mundo do trabalho.

O SENAC Nacional realiza a Pesquisa Nacional de Avaliação do Egresso, cujo objetivo é mensurar a contribuição do curso na situação profissional desses egressos por meio da inserção no mundo do trabalho. Com base na pesquisa realizada com os estudantes que fizeram o curso em 2020, a taxa de inserção no Nordeste foi de 60,9% dos egressos estavam ocupados naquele momento (SENAC, 2021).

Considerando sua expansão e atuação em todo território nacional, podemos afirmar que a instituição foi e é importante para o ensino profissional no Brasil, e não devemos desconsiderar todos os momentos vividos e contribuições dessa modalidade de ensino.

3.2 Os sujeitos envolvidos e instrumentos utilizados na coleta de dados

Quanto aos sujeitos participantes da pesquisa, partimos dos critérios: docentes da instituição que ministraram curso qualificação profissional, cursos FIC e aprendizagem para jovens e adultos, de ambos os sexos, em áreas de conhecimentos distintas. Utilizamos o formulário como técnica de investigação, com questões abertas e fechadas para caracterizar o perfil e a prática dos docentes que atuam na instituição SENAC de Camaçari.

Conforme salienta Gil (2008, p. 121) “[...] as questões são propostas por escrito aos respondentes e as respostas a essas questões proporcionam os dados requeridos para atender aos objetivos da pesquisa”. Alguns autores preferem designar essa técnica como questionário por contato direto, outros autores definem esse procedimento como formulário. Entendemos ser um procedimento auto administrado, em que o pesquisado responde por escrito as perguntas que lhe são feitas (GIL, 2008).

Vale ressaltar que essa pesquisa ocorreu durante a pandemia do novo coronavírus, que causa uma doença infecciosa a síndrome aguda respiratória, e para combater a doença e a rapidez do contágio, os governos federal, estadual e municipal instituíram normas e restrições como isolamento e distanciamento social, o que ocasionou a suspensão das atividades presenciais e o fechamento das instituições de ensino e a utilização de ferramentas virtuais e atividades remotas.

O critério de escolha desses docentes foi a experiência de atuação em sala de aula com educação profissional e, nesse contexto, 12 docentes foram convidados a participar da pesquisa. Inicialmente agendamos um encontro virtual com os docentes no final da tarde, considerando que esse horário seria melhor para a participação sem interferir no horário das aulas. O encontro foi realizado através da plataforma Microsoft Teams, apresentamos a pesquisa enfatizando a importância da participação deles e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os docentes se colocaram à disposição para participar da pesquisa.

Quanto à construção do formulário de pesquisa, foi utilizada a ferramenta google forms e disponibilizado através de um link enviado por e-mail sendo que ao todo 10 docentes responderam, o qual foi organizado em duas categorias, a primeira com questões fechadas relativas ao perfil pessoal e profissional e a segunda foram abordadas cinco questões abertas sobre a prática docente na educação profissional.

A utilização dessa ferramenta permitiu a agilidade do envio, preenchimento e retorno das respostas e tabulação dos dados. Após respondidos, as informações foram organizadas e

sistematizadas pelo próprio sistema em tabelas, possibilitando uma análise descritiva significativa.

3.3 Processamento e análise dos dados

Seguindo os princípios da natureza da pesquisa qualitativa, a técnica de análise escolhida foi a análise de conteúdo, que conforme Bardin (1979) é um conjunto de técnicas para analisar comunicações com o objetivo de descrever o conteúdo das mensagens, e para que a informação seja acessível e manejável é preciso tratá-la, de forma a chegar a representações condensadas que é a análise descritiva do conteúdo, e explicativa que é a análise do conteúdo relacionando com informações suplementares visando responder ao objetivo proposto.

Após a organização das informações coletadas foi realizada a tabulação, onde foi possível agrupar os dados, permitindo representar as opiniões dos informantes de maneira fiel e sintetizada.

Os dados foram analisados, apresentados e relacionados ao referencial teórico para a interpretação, sem perder de vista a resposta do problema e objetivo desta pesquisa.

Seguindo a técnica de análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa segundo Minayo (2011), na análise o propósito é ir além da descrição, é fazer uma decomposição dos dados, buscar a relação das partes que foram decompostas e buscar os sentidos das respostas para chegar a uma compreensão e explicação.

4. FORMAÇÃO DO SENAC E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, O QUE REVELAM OS DOCUMENTOS E OS SUJEITOS DA PESQUISA.

Nos tópicos seguintes, apresentaremos os dados das pesquisas e análise, com finalidade de responder aos objetivos propostos, complementando com análise fundamentada, sempre que possível, na pesquisa documental e aporte teórico.

4.1 Panorama dos cursos de formação profissional inicial e continuada do Senac Camaçari e perfil dos jovens e adultos participantes dos cursos

O panorama dos cursos de qualificação realizados no SENAC unidade de Camaçari-BA, no período de 2017, 2018 e 2019, possibilitam conhecer quais os cursos de formação profissional inicial ou qualificação profissional realizados, os cursos com maior procura e perfil dos alunos egressos dos cursos, como sexo, idade, escolaridade. Quanto ao portfólio de cursos de qualificação da modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), realizados no Senac Camaçari, no período pesquisado, estão representados e organizados por eixos tecnológicos, ou seja, por grupos das áreas profissionais:

Quadro 3 – Quadro dos cursos do SENAC realizados na unidade de Camaçari.

Eixo	Cursos
Ambiente e Saúde	Atendente de farmácia, Cabeleireiro assistente, Cuidador de idoso, Manicure pedicure, Maquiador
Gestão e Negócios	Assistente administrativo, Assistente de RH, Assistente de faturamento, Recepcionista, Operações em logística
Informação e Comunicação	Operador de computador
Infraestrutura	Porteiro e vigia,
Turismo, Hospitalidade	Auxiliar de cozinha, Camareira, Garçom, Atendente de Lanchonete, Recepcionista em meios de hospedagem

Fonte: GEPED - Gerência de Planejamento e Desenvolvimento SENAC-Bahia, 2021.

Os cursos de formação profissional inicial ou qualificação profissional são agrupados em eixos tecnológicos que correspondem aos fundamentos científicos e conhecimentos relacionados de cada área. Cada eixo reúne grupo de cursos, indica a carga horária mínima, o perfil profissional de conclusão e campo de atuação, ocupações associadas à classificação

Brasileira de ocupações (CBO), conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, 2020).

De acordo com as Diretrizes do SENAC (2014), essa organização em eixos possibilita que a formação profissional tenha um foco mais abrangente e interdisciplinar baseado em uma concepção de ensino e aprendizagem profissional para além da atividade produtiva. A ênfase pedagógica tem uma natureza de articulação de diferentes práticas com princípios científicos comuns, que possibilita a prática da interdisciplinaridade.

Essa estruturação ainda possibilita aos estudantes a construção de diferentes itinerários formativos, ou seja, a possibilidade de formação continuada em outros cursos profissionalizantes, o qual, cabe a instituição de ensino fomentar esse acesso e planejamento aos estudantes, através do diálogo, de modo que compreendam a importância do itinerário formativo, apresentar as possibilidades, ajudando a avaliar as aptidões e as melhores escolhas, visando dar continuidade a aprendizagem:

Em conformidade com o Parecer CNE/CEB nº 06/2012, a Instituição entende por Itinerários Formativos o conjunto das etapas que compõem a organização dos cursos de Educação Profissional no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalmente constituídas (SENAC, DN, 2014, p. 12)

No período de 2017 a 2019, cerca de 1575 pessoas realizaram algum curso de formação profissional inicial ou qualificação profissional no Senac de Camaçari. As demandas e adesão aos cursos, representam as características da localidade e áreas de atuação da instituição, bem como o comportamento do mundo do trabalho e políticas de desenvolvimento local.

Quadro 4 – Título dos cursos profissionalizantes e número de participantes

Títulos	Participantes
Assistente Administrativo	205
Assistente de Faturamento	9
Assistente de Recursos Humanos	68
Assistente de Secretaria Escolar	17
Assistente Financeiro	23
Atendente de Farmácia	98
Atendente de Lanchonete	64
Auxiliar de Cozinha	21

Auxiliar de Operações em Logística	12
Cabeleireiro Assistente	9
Camareira(O) em Meios de Hospedagem	114
Cuidador de Idoso	33
Estoquista	28
Garçom	24
Manicure e Pedicure	116
Maquiador	6
Operador de Caixa	116
Operador de Computador	56
Operador de Supermercados	119
Operador de Telemarketing	75
Porteiro e Vigia	140
Promotor de Vendas	25
Recepcionista	57
Recepcionista em Meios de Hospedagem	66
Vendedor	74
Total Geral	1575

Fonte: GEPEP - Gerência de Planejamento e Desenvolvimento SENAC-Bahia, 2021.

Essa variação possivelmente está associada às demandas de trabalho no período. O curso de Operador de Supermercados e o curso Operador de Caixa com uma adesão maior o que pode estar associada à instalação de redes de supermercados no município, como também ao tipo da oferta dos cursos oferecidos, geralmente os cursos gratuitos tem uma maior adesão nas matrículas. O curso Assistente Administrativo apresenta uma procura significativa, e possibilita uma maior chance de inserção no mundo do trabalho por ser uma função genérica geralmente com ocupação na maioria das empresas.

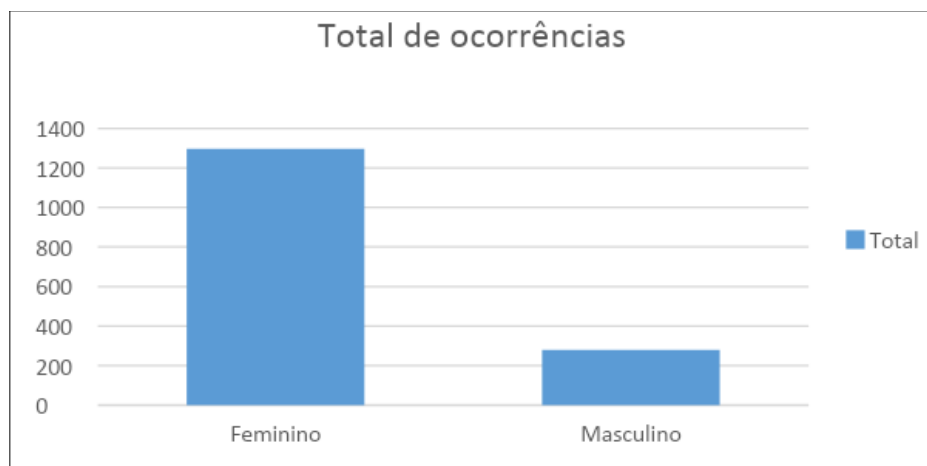
Os cursos que possibilitam o trabalho autônomo e o empreendedorismo também tem uma maior adesão. O trabalho por conta própria, ou seja, aqueles que são exercícios com maior autonomia por não ser subordinado a contratos trabalhistas, também está associado a falta do emprego formal e a flexibilização das formas de contrato de trabalho. Nesse caso, o curso de Manicure e Pedicure, oportuniza a profissionalização principalmente de mulheres, além da

oportunidade de inserção no mundo de trabalho com atividades que podem ser exercidas de forma e horário flexível.

Pesquisas recentes mostraram que as mulheres são maioria nos cursos profissionalizantes, incluindo os cursos de formação inicial e continuada. Dados do Censo Escolar 2018, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram a predominância de alunas em todas as faixas etárias, com exceção dos alunos com mais de 60 anos (BRASIL, 2018).

Esse mesmo acontecimento é percebido no Senac, observamos que cerca de 80% de mulheres compuseram as turmas dos cursos de qualificação profissional desenvolvidos na Unidade de Educação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), do município de Camaçari no período de 2017 a 2019, enquanto apenas 20% das matrículas foram realizadas por pessoas do gênero masculino.

Gráfico 1 – Participantes dos cursos de qualificação profissional por gênero – Total 1.575



Fonte: GEPED - Gerência de Planejamento e Desenvolvimento SENAC-Bahia, 2021.

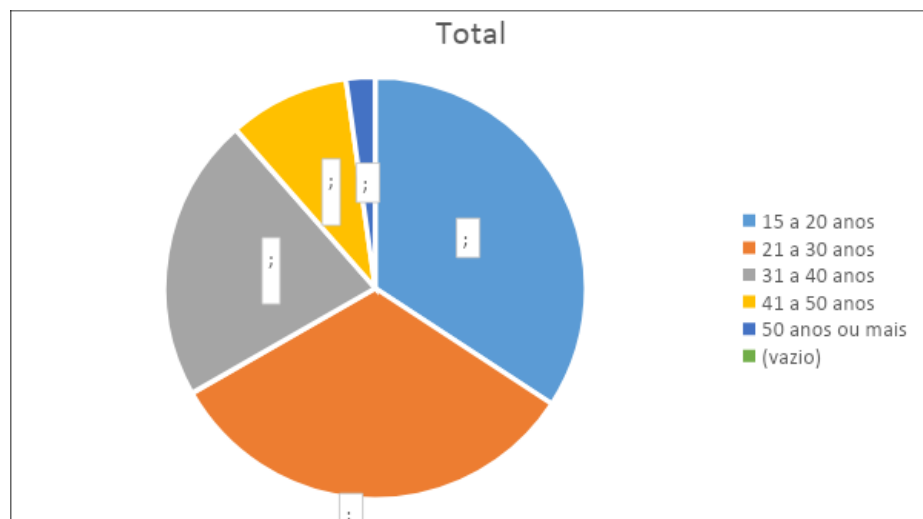
Outro fator que contribui para o número significativo de mulheres nos cursos do Senac são áreas dos cursos oferecidos pela instituição na área de Gestão, Comércio, Turismo, Beleza, os quais são áreas que oferecem maiores possibilidades de atuação profissional para mulheres, considerando que o município de Camaçari tem grande vocação industrial, e esse setor tem uma menor participação profissional de mulheres (DIEESE, 2019). Ao longo da história, as mulheres não tiveram as mesmas oportunidades que os homens. A luta pela inserção no mundo do trabalho e pela educação faz parte do cotidiano e sonhos de muitas mulheres, principalmente aquelas que são arrimo de família.

As dificuldades de conciliar a responsabilidade pelas tarefas domésticas e a criação dos filhos com os estudos e com as atividades profissionais colocam a mulher em desvantagem em relação aos homens.

Apesar de todas essas mudanças, muita coisa continua igual: as mulheres seguem sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelos cuidados com os filhos e demais familiares, o que representa uma sobrecarga para aquelas que também realizam atividades econômicas (HIRATA SEGNINI, 2007, p.147).

Contudo, apesar das dificuldades, as mulheres buscam cada vez mais oportunidades para se profissionalizar, como uma forma de sair do trabalho domésticos e se inserirem no mundo do trabalho.

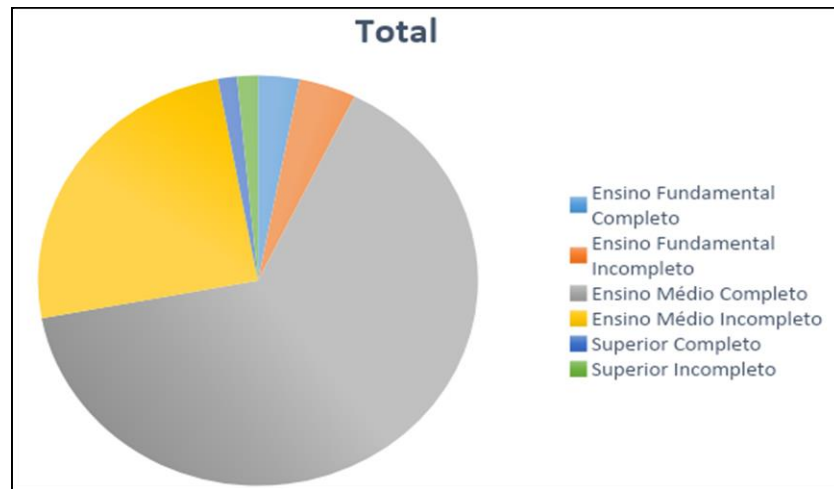
Gráfico 2 – Participantes dos cursos por faixa etária



Fonte: Elaboração própria por meio da coleta dos dados - 2021.

No comparativo da faixa etária de jovens e adultos participantes dos cursos de qualificação profissional, percebemos que mais de 60% têm entre 15 a 30 anos. Esse cenário pode ter várias justificativas, entre elas, a falta de um trabalho e a necessidade da qualificação profissional em busca de aprender uma atividade para o trabalho.

Sobre o perfil escolar, cerca de 65% declararam ter concluído o ensino médio e 31% é a soma dos que declararam ter o ensino fundamental e ensino médio incompleto. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD, 2019), a proporção de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram o ensino médio cresceu consecutivamente nos últimos anos. No entanto, não dão prosseguimento para uma profissionalização do Ensino Superior e o principal motivo de não continuar é a necessidade de trabalhar.

Gráfico 3 – Participantes dos cursos de qualificação profissional por escolaridade

Fonte: Elaboração própria através da coleta dos dados- 2021

No gráfico apresentado, percebemos uma maior e significativa incidência de jovens e adultos no ensino médio incompleto e completo, nos cursos de qualificação profissional. Esses dados mostram, que os cursos de formação profissional inicial significam uma oportunidade para jovens e adultos, sobretudo, aqueles a educação básica. Para quem tem pouca escolaridade, fazer um curso profissionalizante, não necessariamente pode garantir um emprego, devido a outros fatores determinantes, mas pode ser o diferencial e contribuir para inclusão social e acesso à educação de forma permanente.

4.2 Perfil dos docentes dos cursos de formação profissional inicial participantes da pesquisa

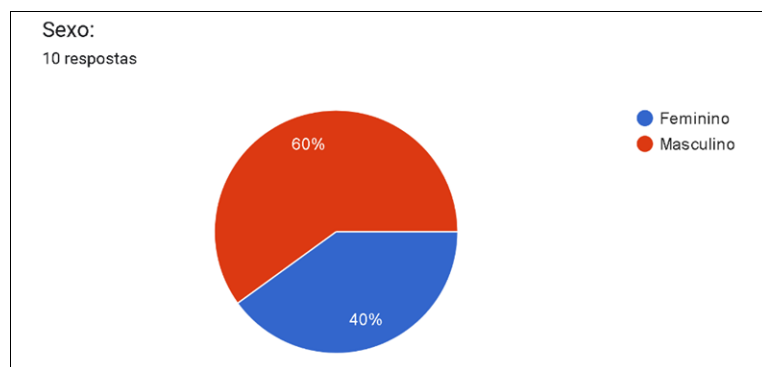
Os 10 docentes que atuam na instituição de educação profissional SENAC situada no município de Camaçari, os quais se dispuseram a contribuir com pesquisa dando consentimento ao termo de esclarecimento livre e consentido, são sujeitos experientes no que se refere ao mundo do trabalho com vivências na comunidade escolar e dispostos a compartilhar conhecimentos, valores e gerar mudanças na formação profissional de jovens e adultos.

O SENAC usa o termo instrutor para definir os docentes. São exigidos desse profissional os conhecimentos e as habilidades específicas, porém, não são exigidos a formação pedagógica. Haja visto, que na educação profissional permite-se que o profissional que atestar notório saber e domínio do conhecimento técnico, com reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais docentes, está habilitado para a docência da educação profissional. Podemos

afirmar que o foco no conhecimentos e experiências técnicas, a ausência da formação pedagógica e falta de reconhecimento dos instrutores como profissionais da educação, fragilizam os docentes da educação profissional, no que diz respeito aos saberes necessários para a prática docente, tornando o desafio de ensinar mais complexo.

Referente ao gênero dos sujeitos participantes da pesquisa, de modo geral, os dados apresentaram uma maior porcentagem de mulheres, cerca de 60% dos docentes são gênero feminino, enquanto 40% são masculinos.

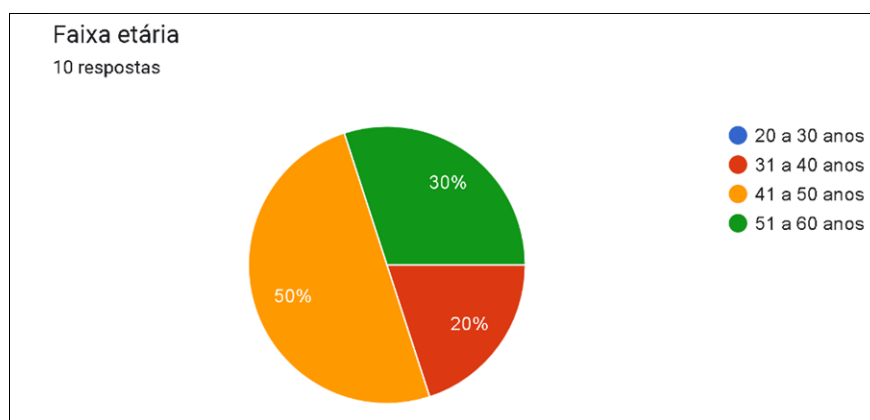
Gráfico 4 - Participantes da pesquisa por gênero



Fonte: Dados da pesquisa - 2021

Em relação a faixa etária, a idade predominante da maioria dos docentes encontra-se entre 41 e 50 anos, cerca de 50%, e os outros 30% encontram-se na faixa dos 51 a 60 anos e 20% na faixa etária de 31 a 40 anos. Não há ocorrências de docentes com menos de 30 anos.

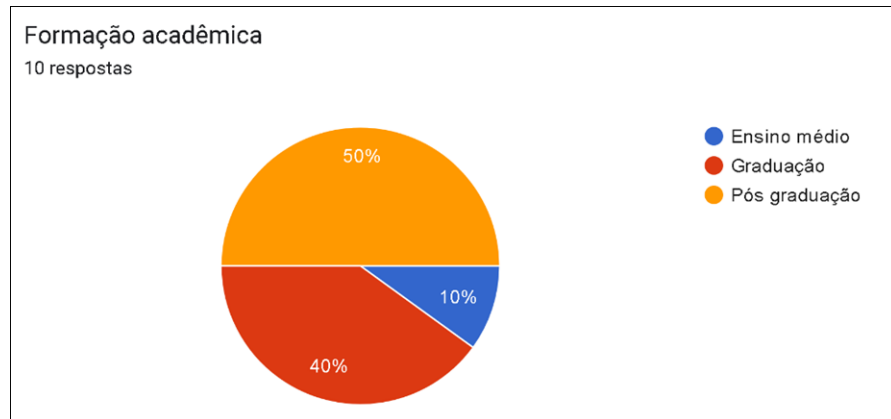
Gráfico 5 – Faixa etária dos participantes



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Quanto à formação acadêmica e às áreas de atuação, os dados mostram que a maioria dos docentes possuem especialização, 50 % dos docentes são pós-graduados, 40% docentes informaram ter nível superior e apenas 01% têm nível médio.

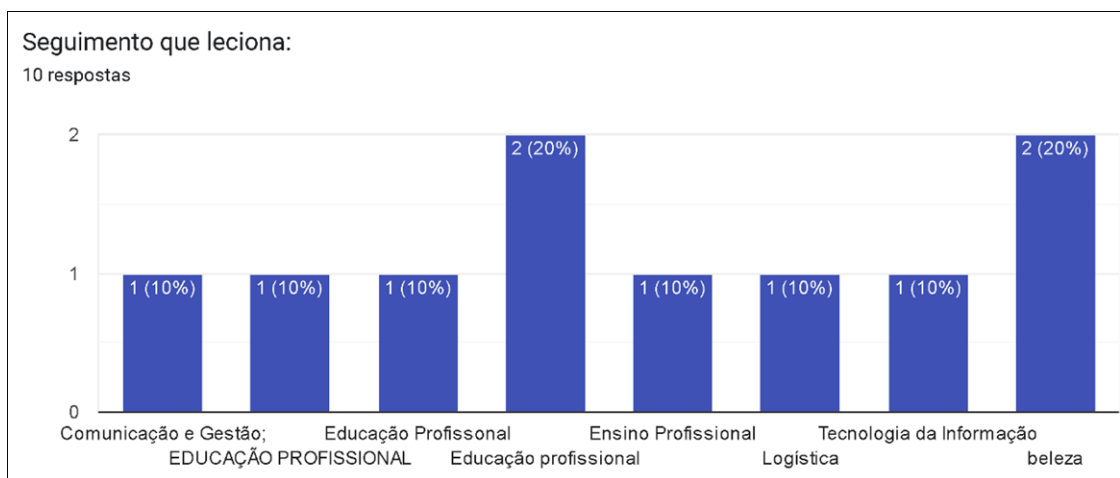
Gráfico 6 – Formação dos docentes participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa - 2021

Os docentes atendem a determinadas áreas profissionais específicas que definem o perfil acadêmico, conhecimentos técnicos e experiências profissionais necessárias para ministrar as aulas nos cursos, de acordo com as áreas de atuação, entre elas as áreas: de imagem pessoal e beleza, tecnologia da informação, hospitalidade, gestão. Além disso, o SENAC promove a formação de seus docentes, visando a aprendizagem contínua e o desenvolvimento, principalmente considerando a formação para o trabalho e todas as mudanças que ocorrem nas profissões.

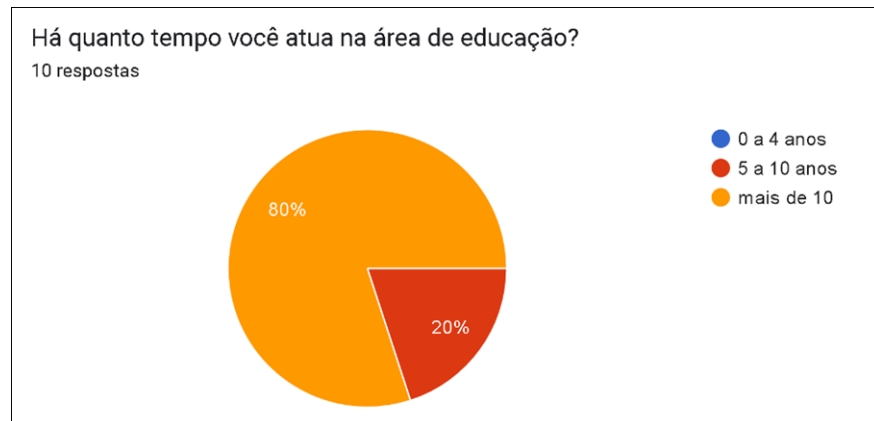
Gráfico 7 – Área de atuação profissional dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa- 2021

Quanto ao tempo de atuação, 80% dos participantes têm mais de 10 anos de atuação, e 20% entre 5 a 10 anos de atuação. A experiência, a prática vivenciada em sala de aula, a interação com os estudantes, os conhecimentos adquiridos ao longo do caminho têm uma implicação positiva e importante na formação do docente e no desenvolvimento da prática educativa.

Gráfico 8 – Tempo de atuação como docente de educação profissional



Fonte: Dados da pesquisa. - 2021

4.3 Os sujeitos e sua prática educativa na educação profissional para jovens e adultos no SENAC

Neste tópico, descrevemos o resultado da pesquisa realizada, com a finalidade de responder questões sobre a prática docente dos participantes da pesquisa, considerando o contexto dos cursos formação profissional inicial, perspectivas dos sujeitos envolvidos e os princípios e concepções educacionais do Senac.

O SENAC possui um referencial para o desenvolvimento da proposta pedagógica, que alicerça o currículo e as práticas educativas, chamado modelo pedagógico do SENAC, o qual compreende princípios e concepções educacionais que orientam o processo de ensino e aprendizagem na formação profissional.

A proposta contempla características a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Espera-se que o profissional formado pelo SENAC demonstre domínio técnico científico, tenha visão crítica sobre a realidade, apresente atitude empreendedora, sustentável e colaborativa e atue com foco em resultados.

Segundo o documento oficial do SENAC (2018), as concepções filosóficas de: Ser Humano, Mundo, Trabalho e Educação, fundamental a percepção da formação profissional na

perspectiva da formação humana e do trabalho. Nessas diretrizes, o ser humano é definido como,

Ser situado historicamente no mundo e constituído a partir de aspectos naturais, sociais, políticos, culturais e econômicos. Ao buscar soluções para os problemas relacionados à manutenção da vida, o ser humano adquire e desenvolve novos conhecimentos, ampliando sua interação com os outros e com o ambiente em que vive. Diante dessa capacidade de transformar a natureza e de produzir conhecimento, o ser humano tem pleno potencial para desenvolver o raciocínio crítico e exercer sua autonomia, atuando de forma responsável no mundo (SENAC, 2022, p.11)

O Mundo pode ser compreendido como,

um conjunto de domínios que constituem a realidade, abarcando aspectos geográficos, econômicos, políticos, sociais e culturais. A atividade transformadora do homem sobre o meio em que vive interfere diretamente na forma como ser humano lida com o outro e conjunto de domínios que constituem a realidade, o que abarca aspectos geográficos, econômicos, políticos, sociais e culturais (SENAC, 2022, p.12).

O trabalho é compreendido em duas dimensões, ontológicas e econômicas.

pela perspectiva ontológica, o trabalho é fruto da interação do homem com a natureza e com seu meio social, produzindo conhecimento e técnicas que ampliam suas capacidades e potencialidades de atuação no meio em que vive. Na perspectiva econômica, é uma atividade por meio da qual o homem modifica a matéria fornecida pela natureza, com vistas à satisfação de suas necessidades. (SENAC, 2022, p.12).

Educação é compreendida como direito e apenas ela fornece condições para o desenvolvimento dos sujeitos.

A educação é o processo que tem por objetivo a formação integral do ser humano e a promoção de suas potencialidades. Visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Trata-se de um processo continuado, permanente, de caráter intencional e político, que envolve diferentes indivíduos, ambientes, recursos e instituições (SENAC, 2022, p.12).

Com base nessas concepções e diretrizes, o SENAC e modelo pedagógico é que são orientadas a prática educativa desenvolvida para os cursos profissionalizantes, entendendo o ensino como um compromisso social que busca a transformação do sujeito. É inserido nesse contexto que os docentes desenvolvem a formação profissional inicial de jovens e adultos, com o desafio de prepará-los para o mundo do trabalho.

Apresentamos o resultado da pesquisa realizada com os docentes, sendo que, os dados foram agrupadas, apresentadas e analisadas de acordo com estruturação do roteiro: 1- a respeito dos saberes necessários para a docência na formação profissional de jovens e adultos; 2- sobre as estratégias e metodologias utilizadas nas aulas; 3- com relação ao envolvimento e participação dos estudantes jovens e adultos nas aulas de formação profissional; 4 - sobre a contribuição da formação profissional para transformação da vida de jovens e

Saberes do Conhecimento, saberes da Experiência e saberes Pedagógicos. Nesse sentido, a educação profissional embora tenha o foco de desenvolvimento de saberes específicos e para o trabalho, não é apenas transmissão de conteúdo, é necessário ensinar de forma dialética o que envolve desenvolver esses conceitos, falar, ouvir, refletir sobre a fala, questionar, interpretar de maneira que os educandos possam ter uma formação crítica e expressiva quanto aos seus direitos e deveres de cidadãos. (Docente D);

Além dos **saberes técnicos e científicos, conhecimentos pedagógicos** são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem (Docente E);

Português, matemática, Ética, Tecnologia, empreendedorismo, Administração, logística, **saberes técnicos** na área de atuação (Docente F);

Saberes da **Experiência, saberes da área do conhecimento**, conhecimentos específicos, conhecimentos científicos, **saber da ação pedagógica** (Docente G)

Conhecimento Técnico, noção em Gestão comportamental (relações humanas). Noção de **Pedagogia**, Mercado de Atuação da área que leciona. Conhecimentos Gerais Atualizados, Conhecimento dos processos da instituição que leciona assim como Missão e Valores, Experiência prática de atuação na área (Docente H);

Experiências, conhecimento, conhecimentos específicos, conhecimentos científicos (Docente I);

Saber fazer "**ter experiência e muito conhecimento** no que está ensinando " (Docente J)

Fonte: Dados da pesquisa - 2021.

A separação da educação regular da formação profissional e a forte referência ao mercado de trabalho é percebida no reconhecimento dos saberes técnicos específicos e experiências e a pouca relevância atribuída aos saberes pedagógicos e didáticos, podendo ser considerado lacunas da prática docente na educação profissional.

Mesmo com apenas a exigência dos conhecimentos específicos da área de atuação técnica e saberes básicos da docência, para não ser um mero reprodutor de atividades para o trabalho, o docente precisa refletir sobre a sua prática educativa.

A atuação docente na educação profissional requer mais que o domínio de conteúdo, quem ensina sabe que para ensinar é necessário muito mais que conhecimentos dos conteúdo e das disciplinas, é necessário ao docente um conjunto de conhecimentos e múltiplos saberes os quais implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem; contudo, é fundamental que

esses saberes estejam relacionados com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, a prática educativa não pode ser apenas técnica e passiva, o conhecimento é construído com base na experiência e conhecimento crítico da realidade.

Em sintonia com as diretrizes de educação do Senac, o docente deve articular as competências em desenvolvimento com as experiências de vida dos estudantes e incentivá-los a buscar soluções criativas para os problemas, com base no conhecimento humano acumulado. O docente é o agente responsável por planejar, mediar e avaliar situações de aprendizagem significativas, que contribuam para o atingimento dos objetivos educacionais propostos. (SENAC, 2022).

Santos (2010) identifica os múltiplos saberes e princípios fundamentais para a docência de pessoas jovens e adultas, os quais dialogam com o pensamento de Freire, quais sejam: “reconhecimento das experiências e das práticas; dimensão política do processo educacional; diálogo como elemento fundante do trabalho docente; o reconhecimento e trabalho como diversidade; gestão democrática dos “processos” formativos e da organização do ensino-aprendizagem e articulação dialética entre teorias e práticas docentes” (SANTOS,2010, p.162-165).

Os saberes são constituídos pela própria experiência de vida, da mesma forma que estudantes trazem consigo saberes de seu cotidiano e de sua história e é nesse contexto que a prática educativa poderá estimular esse estudante a refletir sobre a importância da construção do conhecimento ao longo da vida. O educador, ao considerar as experiências e conhecimentos trazidos pelos educandos, possibilita maior compreensão sobre a aprendizagem que está sendo desenvolvida e aonde ele pode chegar.

Na fala abaixo, percebemos o compromisso docente em efetivar a prática a partir dos saberes, pautados numa concepção conscientizadora de Freire,

Saberes do Conhecimento, saberes da Experiência e saberes Pedagógicos. Nesse sentido, a educação profissional embora tenha o foco de desenvolvimento de saberes específicos e para o trabalho, não é apenas transmissão de conteúdo, é necessário ensinar de forma dialética o que envolve desenvolver esses conceitos, falar, ouvir, refletir sobre a fala, questionar, interpretar de maneira que os educandos possam ter uma formação crítica e expressiva quanto aos seus direitos e deveres de cidadãos. (DOCENTE D).

Desse modo, entendemos que a docência, na formação profissional inicial de jovens e adultos, é uma tarefa complexa e desafiadora. A prática docente é construída, é um processo de formação contínuo. Para Freire (2011) não há docência sem discência, quem ensina aprende ao

ensinar e quem aprende ensina ao aprender e é nesse processo inacabado que se desenvolve a experiência e conhecimento permanente do educador.

Sendo assim, o docente deve refletir sobre seu próprio trabalho, estar disposto a aprender sempre e a transformá-lo à medida que desenvolve suas próprias competências, renovando sua prática à luz da reflexão sobre a sua prática.

Na questão seguinte abordamos sobre as estratégias e recursos que são utilizados nas aulas a maioria dos docentes responderam que atuam utilizando-se da aula expositiva e dialogada com recurso audiovisual, pesquisas, leituras, dramatizações, utilizando recursos tecnológicos, celular, computador, quadro, livros. Conforme apresentado no quadro 2 abaixo:

Quadro 6 - Estratégias e metodologias das aulas

Aula expositiva, com aplicação de práticas constantes. Internet, computadores, projetores, ferramentas de produtividades (Docente A)

Aulas expositivas e dialogada, com respaldo das metodologias ativas de aprendizagem, aulas demonstrativas e com **experimentos**. Os recursos vão desde aos tradicionais como livros, quadro branco, projetor multimídia, biblioteca digital, computador, dispositivos móveis (Docente B)

Todas (Docente C);

Uso recursos diversos objetivando despertar a curiosidade dos com **projetos e atividades práticas** tais como: **estudo de casos e vivência** dos alunos, jogos e exercícios. Busco relacionar as aulas com o perfil e **experiências de vida dos alunos**. Utilizo a tecnologia disponível e recursos audiovisuais, aplico a realidade aumentada através de simulações e ferramentas digitais (Docente D);

Mescla de momentos expositivos, **discussão, leitura, pesquisa** e outros, através de recursos diversos como quadro, projetor, computador, celular e outros (Docente E);

Desenvolvo com **pesquisa**, exposição, práticas pedagógicas e tecnológicas, convite para **pensar e raciocinar em problemas reais** (Docente F);

Utilizo de diversas estratégias para desenvolver as aulas, sejam elas: **expositivas**, demonstrativas, leituras, **estudo de caso, pesquisas, discussões**, dramatização,

construção de relatório, produção de vídeo, entre outras. Utilizo, também, de diversos recursos tais como: computador, data show, quadro branco, piloto, livros, apostilas, entre outros (Docente G);

As aulas são desenvolvidas conforme procedimentos da instituição tendo como principal referência o Plano de curso e estrutura da Empresa (sala de aula e laboratórios). Utilizo muito a **aula expositiva e participativa**. Leitura de textos como artigo, trabalhos de pesquisas, seminários, debates e dinâmicas (jogos físicos e digitais como Kahoot dentre outros), visitas técnicas e aulas práticas em laboratório dependendo da unidade curricular (Docente I);

Sim, a aula expositiva, experimentais, demonstrativas, **leituras, discussões, pesquisa, expositiva dialogada** (Docente J).

Fonte: Dados da pesquisa – 2021.

A aula expositiva, como o nome diz, caracteriza-se pela exposição, com a transmissão de informação e conteúdo, é útil e necessária para fundamentar e organizar o campo de estudo e raciocínio. Os recursos tecnológicos contribuem muito para a melhoria da apresentação dos conteúdos, interação e envolvimento dos alunos, nesse sentido a tecnologia deve ser vista como um meio e não como fim, no processo de ensino.

Os jogos são recursos considerados dinâmicos, lúdicos e empolgantes pela descontração que proporciona, sendo um instrumento potencializado no processo educativo. Qualquer que seja o recurso utilizado, é fundamental que seja para atender aos objetivos da aprendizagem, considerando a realidade do estudante.

Para o SENAC (2022), o processo de ensino e aprendizagem privilegia práticas ativas, inovadoras centradas no protagonismo do sujeito, prevê o uso de recursos variados e diferentes formas de construir conhecimento. Essa perspectiva metodológica exige o exercício permanente da pesquisa, atitude reflexiva e a compreensão por parte do docente que cada sujeito reage de forma distinta às situações de aprendizagem propostas no cotidiano da sala de aula.

A pesquisa é vista como um recurso importante que oportuniza a análise, reflexão, investigação e proposição de soluções. Podemos perceber essa concepção nas respostas seguidas nas quais os docentes sinalizaram o uso do estudo de caso e vivência dos alunos, jogos e exercícios e pesquisas, metodologias ativas e diferenciadas que motivam a continuação desses alunos nos estudos.

Freire (2011) destaca o diálogo como um saber de importância inegável para se compreender a realidade desses sujeitos e é a partir do diálogo e da interação que o educador desenvolve outros saberes necessários para a aprendizagem, como os saberes técnicos e saberes de diferentes áreas com vistas a promover uma aprendizagem significativa que atenda às necessidades concretas dos sujeitos.

De acordo com os princípios de educação do SENAC ao fomentar a participação, discussão e análise crítica, a educação proporciona condições para o aluno aprender, e encontrar alternativas e soluções para problemas concretos (SENAC, 2015).

Freire (1987) criticou a concepção bancária da educação de conteúdo, a qual é utilizada como instrumento de opressão, de controle,

Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem se pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” bancária mantém e estimula a contradição (FREIRE, 1987)

Dessa forma, a educação profissional, embora tenha o foco de desenvolvimento de saberes específicos e para o trabalho, não se constitui em apenas transmissão de conteúdo, é necessário ensinar de forma dialógica, o que envolve desenvolver outros conceitos, falar, ouvir, refletir sobre a fala, questionar, interpretar de maneira que possibilitem aos sujeitos uma formação crítica e expressiva quanto aos seus direitos e deveres de cidadãos. Nesse sentido, esse trabalho aponta para a necessidade dos diálogos e aprofundamento dos docentes sobre metodologias implicadas na aprendizagem de jovens e adultos.

Com relação ao quesito do envolvimento e participação dos estudantes jovens e adultos nas aulas de formação profissional inicial, a pergunta possibilitou uma reflexão sobre o olhar dos docentes em relação à prática e diálogo se os estudantes se sentem incluídos e participantes no processo.

Quadro 7 – Participação dos estudantes

Opção 1 (Docente A);

Sim, os estudantes participam durante as aulas de forma ativa, **propondo soluções** para os problemas proposto, bem como **reflexão crítica** e intervenção no processo de ensino e aprendizagem (Docente B);

Sim! Eles **trazem** informações e/ou **experiências e conhecimentos específicos do trabalho ou da vida para a aula** (Docente C);

As minhas aulas são bastantes interativas, pois os **alunos são os verdadeiros protagonistas da aprendizagem** objetivando atender ao perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho (Docente D);

Sim. As diversas **formas de aplicar o conteúdo** associadas aos recursos utilizados no processo proporcionam interação constante (Docente E);

Sim, com certeza, é muito importante hoje **trazer fatos e acontecimentos do dia a dia** e passados (Docente F);

Sim. Os alunos costumam ser participativos **compartilhando informações e experiências** específicas e gerais do trabalho e da vida (Docente G);

Sim. Os alunos correlacionam muito as suas **experiências cotidianas com os assuntos abordados**. As experiências com situações no trabalho, ambiente familiar e social (Docente H);

Sim. Acredito ser de suma importância no o desenvolvimento do aluno (Docente I)

Trazem conhecimento sobre o assunto e suas **experiências** (Docente J);

Fonte: Dados da pesquisa - 2021

Entendemos, a partir da leitura feita, que os docentes buscaram caminhos para promover a participação desses sujeitos nas aulas, principalmente ao valorizarem as experiências desses sujeitos, considerando que o verdadeiro processo de aprendizagem é estabelecido e validado pela experiência de vida individual e coletiva que aos serem socializadas tornam-se fontes de reflexão social, cultural, política, econômica, colaborando a aprendizagem significativa, estando em consonância com uma prática educativa tendo a formação para o trabalho como princípio educativo (SAVIANNI, 2007).

Considerar os conhecimentos prévios e experiências desses sujeitos é valorizar os saberes adquiridos por eles ao longo da trajetória de vida, respeitando os conhecimentos empíricos desses estudantes. Freire (2002) orienta que seja estabelecido um vínculo entre os saberes oriundo das experiências desses sujeitos e o conteúdo, curricular.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, [...], discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2002, p. 15).

Diante disso, consideramos fundamentais os saberes e vivências, bem como conhecer a realidade desses sujeitos, sem a participação deles, é impossível o exercício da docência efetiva. Nesse processo, o sujeito é visto como ser ativo, autônomo, criativo e participante na construção de sua aprendizagem e no seu processo de desenvolvimento. Portanto, é fundamental o reconhecimento, o acolhimento e a valorização dessas pessoas.

Para o Senac, o envolvimento e participação construtiva de jovens e adultos no processo de ensino e aprendizagem, é uma das marcas formativas que evidencia o protagonismo. Nesse sentido, compreendemos que para um protagonismo efetivo é necessário que esses sujeitos se tornem agentes do processo, reflitam a respeito das questões sociais ao seu redor, para que possam ter, não apenas, sua própria opinião a respeito, mas também e principalmente se posicionar ativamente como agentes contribuintes para a solução dessas questões.

Compreendermos o trabalho como princípio educativo, implica ressignificar os sujeitos como centro do processo educativo, investindo em reflexões sobre os fazeres profissionais, incentivando-os a uma postura autônoma e ativa na construção do conhecimento, com atitudes colaborativas, autônomas, criativas, críticas e reflexivas.

Essas características são importantes na formação profissional e preparação dos jovens e adultos para o enfrentamento dos desafios atuais do mundo do trabalho.

Referente à contribuição da formação profissional inicial para transformação da vida de jovens e adultos, é unânime a compreensão dos docentes, que o curso de formação profissional promoveu o desenvolvimento desses sujeitos mediante ações que contribuem para inserção no mundo trabalho, o qual abre caminhos para outras possibilidades e desenvolvimento.

Os trechos das entrevistas destacados a seguir, ilustram esta concepção do grupo.

Quadro 8 – Contribuição da educação profissional

<p>Sendo um recurso importante para o desenvolvimento intelectual e profissional (Docente A);</p>

Na medida em que cria oportunidades de qualificação profissional e de possibilidades de **inserção no mercado de trabalho** e dessa forma proporcionar ascensão profissional e pessoal, bem como na **melhoria da qualidade de vida** (Docente B);

Sim. A educação contribui na **transformação do indivíduo** quanto para o trabalho consequentemente para a vida (Docente C);

Possibilitando aos educandos saberes e competências profissionais, colocando-os em **melhores condições para ver o mundo** com perspicácia e nele viver seus sonhos e projetos (Docente D);

É através da Educação Profissional que jovens e adultos podem alcançar **maior percepção do mundo do trabalho** e qualificação para atingir um nível satisfatório de **empregabilidade**. Além disso, a educação profissional ultrapassa os limites do trabalho e coopera com os discentes para refletirem sobre seu histórico de vida e **ressignificar sua visão de mundo** (Docente E);

Hoje a educação para o trabalho é o ponto chave para resgatar os jovens, do total descaso da educação tradicional. É colocar na prática a teoria aprendida em sala de aula com o foco no resultado, que é a empregabilidade do jovem e consequentemente sua **formação profissional e de caráter humano** (Docente F);

A importância da educação para o trabalho vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. Por meio da Educação, garantimos nosso **desenvolvimento social, econômico e cultural**. Sendo assim, podemos ver o processo de **transformação como um todo na vida dos jovens e adultos** (Docente G);

A educação de um modo geral na minha opinião é base a para o **desenvolvimento do ser humano**. A educação profissional não só **habilita para o trabalho**, como interfere na forma de pensar, agir, **ver o mundo de um panorama mais esperançoso**, com oportunidades antes não conhecidas. A educação profissional **transforma a vida das pessoas** e principalmente realiza sonhos (Docente H);

Através da educação que mudaremos o mundo, uma vez que ela permite que o indivíduo **se torna mais crítico**, tenha mais oportunidade de emprego e **melhoria na qualidade de vida** (Docente I);

Tornando estas **pessoas preparadas para o mundo do trabalho** (Docente J).

Fonte: Dados da pesquisa - 2021

Embora o objetivo da formação profissional seja educar para o trabalho, os docentes afirmam que também possibilita aos sujeitos a oportunidade de ampliar seu entendimento do mundo. Observamos que além da formação para o trabalho, os dados revelam que existe um compromisso de proporcionar o desenvolvimento para uma atuação profissional transformadora, por meio de ações educacionais que estimulem o exercício da cidadania, inclusão social e melhoria na qualidade de vida. Os estudantes são estimulados a desenvolverem visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa que são diferenciais ao acessarem o mundo do trabalho, seja por meio de um trabalho formal ou trabalho informal ou autônomo.

É necessário reconhecer a contradição da percepção dos docentes no que diz respeito a relação da formação profissional com a empregabilidade ³. Independente das propostas educativas do Senac imbricadas com uma formação integral, compreendemos a complexidade da formação profissional em uma sociedade marcada por contradições e desigualdades históricas, fortalecidas por uma um sistema capitalista, sendo assim, é fato que fazer um curso de formação profissional não significa emprego garantido. Desse modo, a formação tendo o trabalho como princípio educativo não se registre a instrumentalização para a empregabilidade, contudo, se compromete a possibilitar a esses sujeitos uma formação na perspectiva da autonomia (FRIGOTTO, 2005).

Para o SENAC, o processo educacional tem que, obrigatoriamente, contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, o que sugere a superação da divisão social do trabalho, na busca do desenvolvimento humano, por meio da inclusão social, cultural e produtiva, considera que a formação para o trabalho deve estar em articulação permanente com o desenvolvimento socioeconômico sustentável e para além da formação para o trabalho (SENAC, 2014). Orientados nos pressupostos da igualdade de direitos e dignidade humana,

³ Empregabilidade é o conceito de que a possibilidade de obter uma inserção no mundo do trabalho depende da capacidade e competitividade do indivíduo (OLIVEIRA, S.; ALMEIDA, M., 2012).

contribui para o desenvolvimento do potencial dos sujeitos, do ponto de vista profissional, como cidadãos, de forma a impactar positivamente suas vidas.

As discussões vivenciadas nessa pesquisa evidenciam que as práticas educativas dos docentes do SENAC consideram a perspectiva da formação humana e do trabalho como princípio educativo, com base nos saberes e vivência e valores das pessoas, reconhece a formação profissional inicial como vetor de inclusão e promoção social, que fomentam o desenvolvimento e a participação ativa dessas pessoas na sociedade. Esse foi o ponto de partida para pensarmos em aprofundar essas questões a partir da realização de oficinas formativas interventivas, cuja proposta encontra-se delineada a seguir.

5. PRODUTO EDUCACIONAL - OFICINA FORMATIVA

O produto educacional apresentado nesta pesquisa são oficinas para docentes do Senac. Partimos do pressuposto que as oficinas são espaços de construção com práticas discursivas, reflexivas e se “definem como trocas dialógicas, permitindo argumentos, posicionamentos, deslocamento de versões sobre a realidade” e potenciais transformações nas práticas discursivas geradas no contexto (SPINK et al., 2014).

As oficinas formativas, fundamentadas no pensamento de Freire, que tem como base a educação humanizadora, constitui-se espaços criativos de construção do conhecimento por meio do diálogo, compartilhamento e socialização de experiências, reflexão sobre a prática e sistematização e conhecimentos significativos.

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, e dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação (FREIRE, 2020, p.116)

A proposta são encontros pedagógicos, possibilitando aos docentes reflexão sobre a prática, e a premissa de refletir a formação profissional tendo como base o trabalho como princípio educativo na concepção de educação Freiriana.

Essa proposta visa contribuir com a formação contínua e crítica dos docentes que atuam no SENAC de modo que possam refletir sobre as concepções e a prática educativa dos cursos de formação profissional para jovens e adultos, possibilitando resignificá-la com base em uma abordagem libertadora e emancipatória e, desta forma, contribuindo melhor para o desenvolvimento dos sujeitos no que tange à aprendizagem profissional para a inserção no mundo do trabalho.

A elaboração deste produto educacional, no contexto dessa pesquisa, considerou a importância e as possibilidades que têm a formação profissional inicial para jovens e adultos e a responsabilidade dos docentes na formação desses sujeitos. Entendemos que é imprescindível dialogar sobre as especificidades desses sujeitos, e emergir na proposta pedagógica tendo como base fundamental uma formação para o trabalho comprometida com a classe trabalhadora e sua emancipação.

Compreendemos que a aplicação desse produto exige uma preparação e participação dos sujeitos envolvidos, como também estratégias metodológicas que levem em conta as experiências, o contexto e necessidades específicas dos docentes, sendo assim proposto a organização curricular via tema gerador, tendo como perspectiva educacional freiriana.

Essa investigação implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialógicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione ao mesmo tempo a apreensão dos ‘temas geradores’ e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos” (FREIRE, 1987, p. 87).

O papel do tema gerador é problematizar os saberes construídos junto aos saberes em processo de construção, a partir do diálogo em grupo e análise crítica, oportunizando ressignificar e recriar o conhecimento. Portanto, esse produto parte da vivência dos docentes nos espaços educativos, da realidade desses sujeitos, de sua problematização e tema a ser trabalhado nas oficinas formativas, a luz da temática prática educativa nos cursos de formação profissional, a partir de uma relação dialógica na perspectiva transformadora (FREIRE, 2020).

Temática

Práticas educativas docente e a formação profissional de jovens e adultos na perspectiva do trabalho como princípio educativo.

Objetivo

Promover um processo formativo dialógico considerado a prática educativa docente e a formação profissional de jovens e adultos na perspectiva do trabalho como princípio educativo.

Objetivos específicos

- Contribuir com a formação contínua e reflexivas dos docentes que atuam no SENAC.
- Propor inovação metodológica no processo educacional, a partir da perspectiva dos docentes, visando à formação do sujeito crítico e atuante.
- Propor a reflexão sobre as práticas educativas no contexto da formação profissional.
- Favorecer o compartilhamento da melhoria das práticas educativas.

Participantes

Docentes e coordenadores educacionais dos cursos de educação profissional

Percurso metodológico

Aproximação inicial aos docentes que atuam nos cursos de qualificação profissional, por meio de levantamento de informações sobre sua visão de mundo, práticas e expectativas, visando compreender os sujeitos e sua realidade, as contradições que necessitam ser compreendidas e superadas:

1. Escolha do tema gerador com base no pensar dos docentes sobre as situações concretas os envolvem, no exercício da docência da educação profissional;
2. Diálogos no intuito de conhecer e identificar e selecionar os conteúdos e conceitos necessários para compreensão do tema;
3. Desenvolvimento sistematizado e aplicação do conhecimento.

Planejamento das oficinas

As oficinas formativas propõem programações planejadas para serem desenvolvidas em quatro momentos, com a carga horária de 4 horas cada, em encontros presenciais, sob a mediação de um educador que tenha referências fundamentadas nas bases teóricas de Paulo Freire.

Primeiro encontro

Levantamento e investigação de problemas realizado através de diálogos realizados em rodas de conversas com os docentes, apresentação e histórias de vida e trajetória profissional, sensibilização do interlocutor por meio do compartilhamento de conhecimento prévio, compartilhamento de experiências a fim de identificar a realidade local e possíveis problemas relacionadas ao exercício docente nos cursos de formação profissional.

Perguntas para identificar a compreensão dos docentes acerca da temática proposta. Problematização da situação composta através de questões geradoras reflexivas e identificação dos temas que serão estudados, dando origem a uma programação significativa para os participantes.

Segundo encontro

Socialização das informações obtidas durante os diálogos e construção da programação de estudo de forma coletiva, mediatizado num processo coletivo de discussão e análise da prática pedagógica.

Seleção do referencial teórico, conteúdos, conceitos necessários a compreensão crítica dos temas. Compartilhamento dos conteúdos escolhidos (livros, textos, artigos, filme) sobre o tema gerador, com os participantes. Definição dos recursos utilizados, organização das equipes de estudo, escolhas de estratégias diversificadas para a apresentação dos conhecimentos.

Terceiro encontro

Roda aberta numa perspectiva participativa democrática, para apresentação das construções com base no referencial teórico, compartimento com o grupo para discussão e reflexão sobre as contribuições de Paulo Freire na prática educativa da educação profissional de jovens e adultos, tendo como base os conceitos da educação enquanto processo contínuo e fundamental para a transformação social, a prática educativa dialógica emancipatória e libertadora (FREIRE, 2020); análise das discussões produzidas em grupo sobre a temática e avaliação das atividades e processo formativo dialógico.

Quarto encontro

Roda aberta numa perspectiva participativa democrática, para apresentação das construções com base no referencial teórico, compartimento com o grupo para discussão e reflexão sobre as contribuições de Paulo Freire na prática educativa da educação profissional de jovens e adultos, análise das discussões produzidas em grupo sobre a temática e avaliação das atividades e processo formativo dialógico.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa desenvolveu questões referentes como à prática educativa dos docentes nos cursos de formação profissional inicial do SENAC tem contribuído para a formação de jovens e adultos na perspectiva de promover um processo formativo dialógico considerando a prática educativa docente e a formação profissional de jovens e adultos na perspectiva do trabalho como princípio educativo. A dissertação foi se compondo na busca por conhecimentos sobre o tema proposto a partir das leituras, reflexões e pesquisa de campo, onde reunindo as informações pertinentes, construímos o embasamento para a investigação.

Constatamos que a história da educação brasileira foi bastante marcada pela divisão social do trabalho e educação. O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, e isso influenciou diretamente a maneira que se desenvolveram as relações sociais, a cultural, econômica no mundo do trabalho e o modelo de educação e formação profissional. A trajetória da educação de jovens e adultos e educação profissional do Brasil foi constituída a partir das várias formas que a relação trabalho e educação foi adquirindo nos diversos contextos de transição socioeconômica.

Percebemos que a educação sempre reflete as exigências da economia e da sociedade. Contudo não podemos desconsiderar a situação de desigualdade e injustiça social que foram submetidos a maioria e sobretudo os mais pobres, que participam da negação não somente à educação como também ao trabalho digno e do reconhecimento como humanos como sujeitos de direitos (ARROYO, 2016).

O mapeamento dos cursos de formação profissional realizados no período proposto possibilitou conhecer o portfólio de cursos de qualificação da modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) com maior procura, o perfil dos alunos, como sexo, idade e escolaridade. O SENAC tem assumido o desafio de educar para o trabalho atendendo as demandas do mundo do trabalho, ao tempo que possibilita a inclusão de pessoas menos favorecidas, em situação de vulnerabilidade social, com ofertas de cursos acessíveis que permitem atuar em uma ocupação profissional ou até mesmo empreender através de um trabalho autônomo ou prestação de serviços.

Os resultados indicam que os cursos de qualificação, os quais embora não possibilitem a elevação escolar, têm sido relevantes para que esses sujeitos que não concluíram o ensino básico, tenham oportunidade de preparação para o trabalho.

Nas investigações dos sujeitos docentes envolvidos no presente estudo, dentro do contexto da formação profissional inicial realizada na instituição do Senac, apresentamos o

perfil profissional desses docentes que ministram as aulas, salientamos que são exigidos desse profissional os conhecimentos e as habilidades específicas, conhecimentos técnicos e experiências profissionais de acordo com o seguimento lecionado, porém, não são exigidos a formação pedagógica. Buscou-se controverter os desafios assentes à formação de professores da educação profissional de jovens e adultos, no desígnio de aperfeiçoar a formação docente na perspectiva do trabalho como princípio educativo.

O estudo permitiu identificar os princípios da prática educativa dos docentes. Em síntese, os docentes responderam que se empenham para que esses estudantes desenvolvam competências para uma melhor oportunidade no mundo do trabalho, que estimulam a busca por mais conhecimentos, ou seja, continuar os estudos. Além da formação profissional procuram desenvolver o perfil comportamental para boas relações sociais, o desenvolvimento crítico, ativo e ciente dos seus direitos, de modo, a contribuir para a mudança na vida desses sujeitos.

Compreendemos que o propósito da qualificação profissional deve ser bem definido, considerando que além da preparação para o trabalho, atua como instrumento de inclusão social e, para tanto, deve estar pautada em princípios emancipatórios e metodologias que levem em consideração o contexto desses sujeitos de forma que eles percebam a importância da continuação do seu processo de aprendizagem.

Por isso, a necessidade de uma formação voltada para a pedagogia de Paulo Freire e suas categorias de diálogo e práxis, no intuito de possibilitar aos docentes uma retomada desta pedagogia e uma reflexão sobre sua prática. Nessa perspectiva, foi desenvolvida a proposta da oficina formativa interventiva, tendo como princípios justamente o rico processo de construção partindo do diálogo em grupo e análise crítica, oportunizando ressignificar e recriar o conhecimento e qualidade efetiva do trabalho proposto.

Desse modo, a proposta de oficina formativa interventiva com a formação crítica dos docentes que atuam no SENAC, visa o despertar de reflexões, análise e discussões sobre as concepções e a prática educativa dos cursos de formação profissional para jovens e adultos, possibilitando ressignificá-la com base em uma abordagem libertadora e emancipatória e, desta forma, contribuindo melhor para o desenvolvimento dos sujeitos no que tange à aprendizagem profissional para a inserção no mundo do trabalho.

A elaboração deste produto educacional, no contexto dessa pesquisa, considerou a importância e as possibilidades que têm a formação profissional inicial para jovens e adultos e a responsabilidade dos docentes na formação desses sujeitos. Entendemos que é imprescindível dialogar sobre as especificidades desses sujeitos, e emergir na proposta pedagógica tendo como

base fundamental uma formação para o trabalho comprometida com a classe trabalhadora e sua emancipação, não deixando de sinalizar que a sua realização possibilita uma preparação e indispensável participação dos sujeitos envolvidos, bem como estratégias metodológicas que levam em conta as experiências, contexto e necessidades específicas dos docentes, sendo assim proposto a organização curricular via tema gerador, tendo como perspectiva educacional freiriana.

Ao longo do texto, sinalizamos para a importância dos movimentos em prol da afirmação da formação profissional e da educação de jovens e adultos como modalidade educativa e como direito social. Destacou-se a importância de discussão, de formação e fortalecimento das ações político-pedagógicas direcionadas aos profissionais envolvidos em todo processo educativo.

Desse modo, a pesquisa realizada reforça a importância da análise e acompanhamento das práticas educativas dos cursos de qualificação profissional no que diz respeito aos seus princípios e objetivos e a responsabilidade dos docentes na formação profissional na educação de jovens e adultos, bem como compreender a efetividade desses cursos para esses sujeitos.

O presente trabalho tomará outras dimensões, após a realização das oficinas formativas propostas. Pretendemos contribuir para o desenvolvimento e a continuação do processo educativo dos sujeitos da EJA no ensino dos cursos de qualificação profissional, possibilitando ressignificação da educação profissional da instituição, sobretudo na busca de melhorias da prática educativa, as quais tendo uma abordagem de educação emancipatória, poderá contribuir para o conhecimento crítico desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio; DOURADO, Robson de Cássio Santos; BARBOSA, Romênia Carvalho. **Gestão escolar e processo de escolarização da EJA: impasse e perspectiva.** Revista Cenas Educacionais, Caetité – Bahia – Brasil, v. 1, n. 1, p. 297-320, jan./jun. 2018;

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. BRASIL. Ministério da educação. Construção coletiva: contribuições a educação de jovens e adultos.** Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005^a. P.221-230;

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017;

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 1979;

BERTOLDO, Maria Edna de Lima. **Trabalho e educação no Brasil: da centralidade do trabalho da centralidade da política /** Maria Edna de Lima Bertoldo. – 2.ed. – São Paulo: Instituto Lukács, 2015;

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino.** Brasília, 2019a.;

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/204-10899842/39281-brasil-alfabetizado-sera-ampliado-em-2017-e-atendera-250-mil-jovens-e-adultos>;

_____. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar Censo da educação superior 07 de Março de 2019 Mulheres são maioria nos cursos profissionais da Educação Básica.** Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 02 dez. 2019;

_____. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, agosto de 2007, 2007c;

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020 [recurso eletrônico].** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020;

BRASIL. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas.** Brasília, DF: INEP, 2021;

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013;

CARNEIRO, Ana C. S, **Proposta de inovação no currículo do Proeja do centro estadual de educação profissional de Feira de Santana-Ba: uma estratégia para o reconhecimento social dos sujeitos da educação de jovens e adultos.** Salvador-Ba: Universidade Estadual da

Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos. Dissertação de Mestrado, 2018;

CORDÃO, Francisco. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas.** Senac, São Paulo. 2013;

FIGARO, R. **O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados.** *Organicom*, [S. l.], v.5, n.9, p.90-100, 2008. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2008.138986. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 13 maio 2023

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa;** tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009;

FERREIRA Jr. Amarílio. **História da Educação Brasileira: da colônia ao século XX.** São Carlos: EdUFSCar, 2010;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 29. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987;

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996;

_____, Paulo. **Educação e Mudança.** 31^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008;

_____, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967;

_____, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido,** São Paulo: Paz e Terra, 1992;

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e ensino médio.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições.* São Paulo: Cortez, 2005;

FRIGOTTO, G. (2005). **Estruturas e sujeitos e os fundamentos da relação trabalho e educação.** In: Lombardi, J.C., Saviani, D., & Sanfelice, J. L. (Orgs.) *Capitalismo, trabalho e educação* (3. ed.). Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 61-74.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6^a edição. São Paulo: Atlas, 2008;

GOMES, Flavio e PAIXÃO, Marcelo. **Raça, pós-emancipação, cidadania e modernidade no Brasil: questões e debates.** In: *Dossiê Diferenças e Desigualdades.* Maracanã, RJ, 2007/2008;

HADDAD, Sergio and DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2000, n.14, pp.108-130. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782000000200007>;

HIRATA; KERGOAT . **Novas configurações da divisão sexual do trabalho.** *Cadernos de Pesquisa.* Consultado em 15 de outubro de 2022

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006;

LIMA, AAB. **Apontamentos para a defesa da educação profissional emancipatória em tempos de retrocesso**. In: BALOGH, Ieda Rodrigues da Silva...[et. al] organizadores. **Educação Profissional na Bahia: pesquisa e formação docente**. Salvador: EDUFBA, 2019;

MACHADO, Maria Margarida. **A trajetória da EJA na década de 90 – políticas públicas sendo substituídas por solidariedade**. Em <http://forumeja.org.br/gt18/files/machado.pdf>

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí, Paco Editora: 2017;

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Ed. Boitempo editorial, 2004;

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social_ Teoria, Método e Criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ_ Vozes, 2011;

OLIVEIRA, S.; ALMEIDA, M. Educação para o mercado x educação para o mundo do trabalho: impasses e contradições. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 16, n. 2, 27 jan. 2012.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em Educação**. Salvador: EdUNEB, 2019;

PEREIRA, Antônio. **Os sujeitos da EJA e da educação social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social**. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 15, n. 31, p. 273-294, jan./mar. 2019;

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013;

REIS DOS SANTOS, J. J. **Especificidades dos saberes para a docência na educação de pessoas jovens e adultas**. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 157-176, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/623>. Acesso em: 20 out. 2022;

SANTOS, Deribaldo. **Educação profissional: crise e precarização**. 1ª edição. São Paulo. Editora Lutas anticapital, 2019;

SANTOS, Juliana Silva; PEREIRA, Marcos Villela; AMORIM, Antonio. **Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades**. *Revista Internacional de Educação – RIEJA*, v 1, p. 122-135, 2018;

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Revista Brasileira de Educação*. V. 12, nº 34 jan./abr. 2007, p. 152-180;

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42ª edição. Autores associados. Campinas, 2012;

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 1989;

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil I**. 3. ed. rev. 1 reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção memória da educação);

SAVIANI, Dermerval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: Ferretti, Celso João *et al* (Org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994;

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Departamento Nacional. **Concepções e princípios. Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015;

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Alinhamento Institucional**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015;

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Departamento Nacional. **Legislação / Senac, Departamento Nacional**. – 7. ed. atual. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2019;

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Departamento Nacional. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac 2018**, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018;

SENAC. Departamento Nacional. **Síntese da Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac (PNA-ES) 2020** / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2021;

SPINK, M. J., Menegon, V. M., & Medrado, B. (2014). **Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas**. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 32-43.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5ª edição. S.P: Ed. Loyola, 1987;

PAIVA, Vanilda Pereira. **O período pós-1964: uma nova fase na educação dos adultos**. In: **Educação popular e educação de adultos**. Contribuição à história da educação brasileira. São Paulo: Loyola, 1973. Pp. 259-299;

VIEIRA PINTO, A. **Sete Lições Sobre a Educação de Adultos**. 8ª edição. Cortez. São Paulo, 1993;

TUMOLO, P. S. (2021). **O significado do trabalho no capitalismo e o trabalho como princípio educativo: ensaio de análise crítica**. *Revista Trabalho Necessário*, 1(1). <https://doi.org/10.22409/tn.1i1.p2919>;

APÊNDICE: FORMULÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA

Prezado docente, o (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa de responsabilidade da pesquisadora **Delma Raquel De Andrade Santana**, discente da Universidade do Estado da Bahia.

O questionário abaixo tem como objetivo coletar dados para a pesquisa e construção da dissertação de mestrado cujo título é **OS SUJEITOS DA EJA E A PERSPECTIVA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - UM ESTUDO DE CASO NO SENAC CAMAÇARI-BA**, tendo como objetivo principal analisar se os cursos de qualificação têm possibilitado aos sujeitos da EJA o retorno ou permanência aos estudos e sua inserção ao mundo do trabalho. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios e contribuições positivas no ensino dos cursos de qualificação profissional especialmente para os sujeitos da EJA, possibilitando ressignificação da educação profissional da instituição, sobretudo na busca de melhorias da prática pedagógica pois tem sido uma alternativa para aqueles que não concluíram a educação básica regular, contudo precisam se preparar para a vida produtiva e social e se inserir no mundo do trabalho. O objetivo deste questionário é analisar a percepção dos docentes e a prática educativa no contexto da educação profissional para jovens e adultos na perspectiva do trabalho como princípio educativo. Esse questionário é anônimo e suas respostas serão utilizadas apenas para fins dessa pesquisa. Solicitamos que participem desse trabalho, de livre consentimento e por favor respondam com maior exatidão possível. Agradeço a participação!

TERMO DE ESCLARECIMENTO LIVRE E CONSENTIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador, consinto que os dados sejam utilizados e os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1) Perfil dos participantes:

Sexo: () masculino () feminino

Faixa etária: () 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 () 50 a 60

Formação acadêmicas: () médio () Superior () pós-graduação

Segmento que lecionam: _____

Há quanto tempo você atua na área da educação?

0 a 4 anos 4 a 10 anos Mais de 10 anos

- 2) Em sua opinião, quais saberes você considera importante para a docência na educação profissional?
- 3) Como você desenvolve suas aulas, quais estratégias utiliza? Aula expositiva, experimentais, demonstrativas, leituras, discussões, pesquisa? Que recursos utiliza? Quadro, projetor, livros?
- 4) Como é a participação dos estudantes durante as aulas? Eles trazem informações e/ou experiências e conhecimentos específicos do trabalho ou da vida para a aula?
- 5) No seu ponto de vista como a educação para o trabalho pode contribuir com a transformação social de jovens e adultos?

abordagem de educação emancipatória, poderá contribuir para o conhecimento crítico desses sujeitos, principalmente mulheres jovens e adultas, de classes menos favorecidas que não tiveram oportunidades de estudar na idade regular, devido as dificuldades e carência e que não puderam iniciar, continuar ou concluir os estudos anteriormente. A pesquisa pretende verificar a prática pedagógica dos cursos de qualificação praticada por docentes e pedagogos da instituição de curso profissionalizante unidade de Camaçari e verificar as expectativas e resultados das alunas que realizaram os cursos na referida instituição, se ingressaram mais rápido no mundo do trabalho ou tiveram oportunidade de melhoria de vida.

Podemos prever como **riscos**: no atual contexto o contato físico, contudo primamos para que as coletas de informações sejam por meio de ferramentas digitais e telecomunicação e de forma voluntária, sem que haja constrangimento ou atrapalhe as atividades particulares. Serão adotados procedimentos éticos e responsáveis de forma colaborativa, tendo compreensão caso haja algum incômodo em responder os questionários e participar de entrevistas e/ou participar das etapas dessa pesquisa. Caso o Senhor (a) aceite participar da pesquisa e durante a coleta de informações o (a) Senhor (a) se sentir constrangido (a) ou desconfortável em responder ao questionário, nesse caso, informamos que a sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o (a) Senhor (a) não será identificado (a). Caso queira o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) Senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o (a) Senhor (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o (a) Senhor (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado (a) por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Professora Patricia Lessa Santos Costa

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.: **Telefone:** 71 3117-2200, **E-mail:** plessacosta@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO,
Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **A prática pedagógica da Educação Profissional: um estudo de caso da inserção das mulheres da EJA SENAC unidade Camaçari-BA no mundo do trabalho**, de responsabilidade da pesquisadora Delma Raquel de Andrade Santana e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

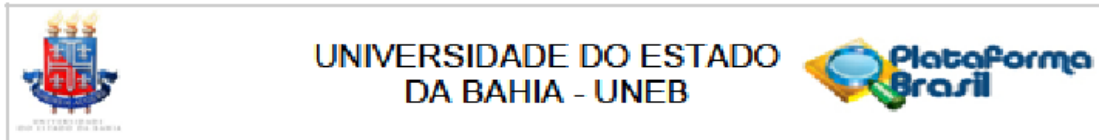
Salvador, 01 de setembro de 2020

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)

ANEXO: PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS SUJEITOS DA EJA E A PERSPECTIVA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - UM ESTUDO DE CASO NO SENAC CAMAÇARI-BA

Pesquisador: DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47889121.1.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.789.671

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado OS SUJEITOS DA EJA E A PERSPECTIVA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - UM ESTUDO DE CASO NO SENAC CAMAÇARI-BA, da pesquisadora DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA, tem como foco os sujeitos da EJA e a perspectiva na qualificação profissional, tem como objetivo analisar como os cursos de qualificação profissional tem possibilitado aos sujeitos da educação de jovens e adulto a permanência ou retorno à escola e a sua inserção no mundo do trabalho. Será realizada uma pesquisa no Serviço nacional de aprendizagem comercial (Senac), na unidade de educação profissional localizado no município de Camaçari-BA. Os cursos de qualificação profissional tem um papel relevante no que diz respeito ao desenvolvimentos dos sujeitos da EJA, pois tem sido uma alternativa para aqueles que não concluíram a educação básica regular, contudo precisam se preparar para a vida produtiva e social e se inserir no mundo do trabalho. A educação profissional é um tema com diversos debates onde pode ser vista em seu contexto histórico de um modelo educacional necessário para a estrutura econômica ou do ponto de vista ontológico, o trabalho e educação como princípio educativo, concepção abordada nessa pesquisa. Através de uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem qualitativa e estudo de caso envolvendo uma amostra de 95 pessoas. No atual contexto devido o distanciamento social, as coletas de informações serão por meio de ferramentas digitais e telecomunicação e de forma voluntária, adotados procedimentos éticos e responsáveis de forma colaborativa.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

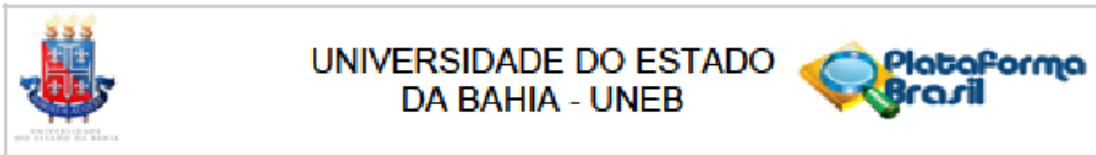
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.789.671

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como os cursos de qualificação profissional, do Senac no município de Camaçari-BA, tem contribuído para a permanência, continuidade ou retorno à escola e a inserção dos sujeitos da EJA no mundo do trabalho.

Objetivo Secundário:

- Mapear os cursos de qualificação realizados no Senac Camaçari nos anos de 2017 a 2019 e o perfil dos alunos;
- Relacionar a prática pedagógica na educação profissional e o contexto da EJA na perspectiva do trabalho como princípio educativo;
- Verificar os fatores e motivações que levaram jovens e adultos a fazerem um curso de qualificação profissional;
- Identificar se os cursos qualificação profissional do Senac está contribuindo para a permanência e continuidade ou retorno aos estudos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios esta o assim apresentados:

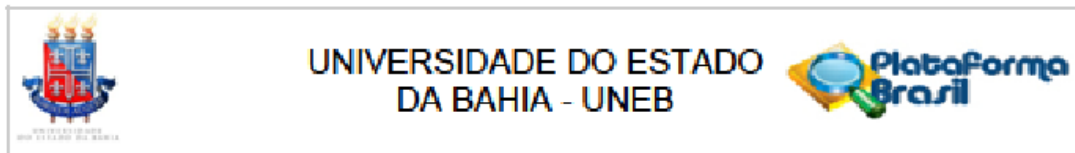
Riscos:

Podemos prever como riscos no atual contexto o contato físico, contudo primamos para que as coletas de informações sejam por meio de ferramentas digitais e telecomunicação e de forma voluntária, sem que haja constrangimento ou atrapalhe as atividades particulares. Serão adotados procedimentos responsáveis de modo a preservar a segurança.

Benefícios:

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios e contribuições positivas no ensino dos cursos de qualificação profissional especialmente para os sujeitos da EJA, possibilitando ressignificação da educação profissional da instituição, sobretudo na busca de melhorias da pratica educativa, as quais tendo uma abordagem de educação emancipatória, poderá contribuir para o conhecimento critico desses sujeitos de classes menos favorecidas que não tiveram oportunidades de estudar na idade regular, devido as dificuldades e carência e que não puderam iniciar, continuar ou concluir os estudos anteriormente.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.788.671

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com temática atual e relevante para o contexto educacional; cronograma exequível; metodologia condizente com os objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados em consonância

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

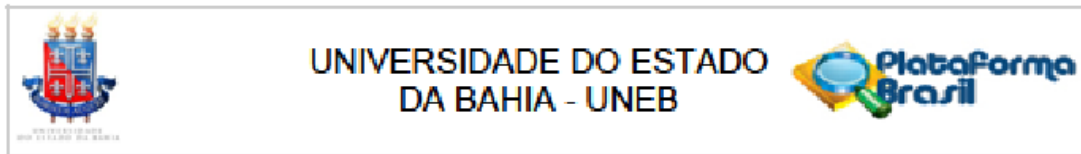
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto. Conforme cronograma anexado, este parecer tem validade até 30 de junho de 2022.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1813378.pdf	04/06/2021 15:40:46		Aceito
Outros	TermoAutorizacao_coparticipante.pdf	01/06/2021 14:08:29	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_de_Pesquisa.pdf	31/05/2021	DELMA RAQUEL DE	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.789.671

/ Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	16:34:23	ANDRADE SANTANA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	31/05/2021 18:29:27	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
Outros	Declaracao_concordancia_com_desenvolvimento.pdf	31/05/2021 18:29:05	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
Outros	Termo_comp_coleta_dados_em_arquivos.pdf	31/05/2021 18:27:57	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
Outros	Termo_Comp_pesquisador_responsavel.pdf	31/05/2021 18:27:24	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
Outros	Termo_de_Concessao.pdf	31/05/2021 18:28:44	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
Outros	Termo_autor_inst_proponente.pdf	31/05/2021 18:24:10	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
Outros	Projeto_de_Pesquisa.docx	31/05/2021 18:14:41	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	31/05/2021 18:03:44	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	31/05/2021 15:29:01	DELMA RAQUEL DE ANDRADE SANTANA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 18 de Junho de 2021

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br